LEITE GALEGO LUCRA RUMASA 11

A apariçom de Alimentos Lácteos, agrupando várias cooperativas leiteiras, também deu entrada à Nueva Rumasa no mercado, num movimento favorecido pola Junta que poderá afectar o preço do leite.

TERRA CHÁ NOM QUER MINAS 15

Um projecto empresarial ameaça a paisagem e a economia agrária da comarca mais extensa da Galiza. Porém, os planos de Erimsa contam com a oposiçom vicinal e de mais de 30 colectivos agrupados contra as minas.

"O fim das touradas é questom de tempo, mas depende de nós que seja o mínimo possível"

XOSÉ EMILIO VICENTE, membro da Coordenadora Antitouradas
Pág. 6

NÚMERO 93 | 15 DE AGOSTO A 15 DE SETEMBRO DE 2010 | 1,20 €

NOVAS DA GALIZA

PERIÓDICO GALEGO DE INFORMAÇOM CRÍTICA

Dinheiro nazi financiou grandes empresas galegas

A Finsa, o Banco Pastor ou a Fenosa lográrom os seus impulsos económicos iniciais pola venda do volfrámio que os alemáns precisavam na Segunda Guerra Mundial

A extracçom de volfrámio na Galiza foi fundamental para sustentar a maquinaria bélica alemá na segunda guerra mundial, e os próprios aliados tivérom entre os seus planos a invasom da Galiza, tal era a sua importáncia estratégica. Até 20.000 pessoas chegárom a trabalhar nas minas de tungsténio, que podiam receber até 10 vezes mais do que um jornal normal na altura. Mas fôrom outros os que mais lucrárom com esta actividade, que fijo surgir algumhas das principais fortunas do Franquismo. O caso mais chamativo foi o do Banco Pastor, que pudo criar a Fenosa graças à exploraçom do minério, mas também a Finsa alicerçou o seu crescimento na exploraçom destas minas. Num contexto de teórica neutralidade de Espanha, a utilizaçom da Galiza para pagar favores a Hitler nom se limitou, porém, ao volfrámio. Ferrol e Vigo servírom como base e centro de reparaçom de submarinos alemáns, e os nazis chegárom a construir um aeródromo nas Roças e várias antenas de telecomunicaçons. / PÁG. 16

VANTAGENS FISCAIS

As fortunas a salvo da Fazenda graças às SICAV

Máis de 1.400 milhons de euros é o património que armazenam as grandes fortunas galegas nas suas Sociedades de Investimento de Capital Variável, as chamadas SICAV. Personagens como Amancio Ortega, Manuel Jove o Rosalía Mera empregam estes entes quase livre de impostos. Criadas no ano 1985, as Sicavs tam so gravam os benefícios ao 1%, quando o resto de sociedades tributam ao 35%, e nom se prevé que o Estado vaia eliminar estes privilégios fiscais.

Para conformar umha SICAV é necesário um capital mínimo de 2,4 milhons de euros. As principais SICAV galegas criárom-se quando umha empresa familiar vê incrementado o seu património por motivo da sua saída a Bolsa ou venda de acçons das suas companhias. O ámbito do grupo Inditex conta com mais de 10 deste tipo de sociedades. / PÁG. 10

Impotência da Junta perante o lume

Os incêndios deixam dous brigadistas mortos enquanto o Governo se vê desbordado e oculta informaçom / PÁG. 4

SUPLEMENTO CENTRAL A REVISTA DE VERAO

O DIA QUE AS OVELHAS PAPAM O LOBO

Um olhar polas feiras e romarias populares dos tempos actuais como espaços de criaçom e transmissom cultural

VERAO EM COMPOSTELA

Rafael Xaneiro relata umha história cheia de sensaçons que conta com o Ano Jacobeu como pano de fundo

OPINIOM

PARA ALÉM DO ESTADO-NAÇOM por Carlos Calvo Varela / 3

QUE DIA? QUE PÁTRIA? por María do Cebreiro / 3

PERDIDOS por Xan Carlos Ánsia / 28

O PELOURINHO DO NOVAS

Se tens algumha crítica a fazer, algum facto a denunciar, ou desejas transmitir-nos algumha inquietaçom ou mesmo algumha opiniom sobre qualquer artigo aparecido no NGZ, este é o teu lugar. As cartas enviadas deverám ser originais e nom poderám exceder as 30 linhas digitadas a computador. É imprescindível que os textos estejam assinados. Em caso contrário, NOVAS DA GALIZA reserva-se o direito de publicar estas colaboraçons, como também de resumi-las ou estractá-las quando se considerar oportuno. Também poderám ser descartadas aquelas cartas que ostentarem algum género de desrespeito pessoal ou promoverem condutas antisociais intoleráveis. Endereço: pelourinho@novasgz.com

SIMBOLOGIA ESPANHOLA

Ante a grande polémica surgida na seqüência de umha pequena nota num local compostelano em que se pedia aos clientes que nom entrassem ataviados com simbologia da selecçom espanhola, e sem intençom de julgar o fundo da questom, pergunto-me que tipo de reflexom figérom os meios de comunicaçom para chegarem à conclusom de que este aviso foi ideado, redigido e aprovado numha assembleia por todas as pessoas nacionalistas galegas do planeta. Pois bem, obviamente nom foi assim. Estamos perante umha acçom de um particular, tomada por umha empresa concreta num momento concreto, curiosamente umha empresa gerida por pessoas que só há uns anos estám a residir na Galiza, mas isto pouco importa. O único que interessa é aproveitar qualquer pretexto para cargar contra o nacionalismo, contra o nacionalismo "periférico", porque o nacionalismo espanhol tem perfeitamente legitimadas todas as actuaçons que se figerem no seu nome, mesmo insultar e expulsar alguém de um bar por apoiar a equipa que joga contra a selecçom espanhola, mas se se figer com berros e insultos em vez de com umha nota da qual fica testemunho gráfico, o facto nom é tam grave nem discriminatório, depois de todo... quem nom apoiar La Roja, só pode ser qualificado de deliqüente radical! Todo o mundo sabe que à margem da política e de quem for siareiro do desporto ou nom, é obrigatório apoiar a selecçom espanhola e isto nom é radicalismo nacionalista espanhol, isto é o "normal" porque, depois de todo, o nacionalismo espanhol é o "mais lógico, o de sempre, o normal"; é tam lógico e normal como celebrar missas flamencas em Compostela ou dizer Sam Genjo com a jota castelhana, "porque sempre foi assim".

Lucía Vázquez

PROBLEMÁTICA DO ENSINO DO GALEGO NO BERZO

Os problemas com a implantaçom do ensino da língua galega no Berzo continuam. Estamos a receber diversas queixas de membros da comunidade escolar berciana sobre as dificuldades que encontram na hora de solicitarem a matéria de galego nos seus centros educativos. As denúncias referem-se à falta de informaçom sobre esta opçom nas secretarias dos centros, e inclusive a direcçom de um centro escolar manifestou aos progenitores de um aluno interessado polo galego "que era um idioma mui difícil". O pior de todo este tipo de preconceitos contra o galego é que se manifestam, explícita ou implicitamente, durante os períodos de matriculaçom de cada ano escolar.

Fala Ceive insiste em que o galego do Berzo está protegido legalmente através do Estatuto de Autonomia de Castela e Leom, "gozará de respeito e protecçom a língua galega nos lugares em que habitualmente seja utilizada" (artigo 5.3). As administraçons e os funcionários devem acatar este dever, entre eles os professores que exercem as suas funçons públicas ao serviço dos cidadaos. Nom facilitar a livre escolha da matéria de língua galega por parte do alunado é contrário ao fixado no Estatuto.

Para optar livremente pola matéria de idioma galego nos centros escolares do Berzo é preciso que previamente haja informaçom adequada sobre esta opçom. Nas escolas a informaçom adicional sobre a matéria de galego continua a ter graves carências. Nom há comunicaçom escolar, interna nem externa, por correio ordinário ou electrónico, nem mediante cartazes específicos. Nos envelopes de matriculaçom nom é clara a mençom sobre a opçom de língua galega, nem dos cursos em que se oferece ou a titulaçom que se pode obter (CELGA).

Exigimos à Junta de Castela e Leom que exerça a sua potestade para regrar a oferta da matéria de idioma galego. Trata-se de que a Conselharia da Educaçom, mediante ordens ou instruçons, formalize a oferta de galego, com um modelo de matriculaçom uniforme para os centros escolares do Berzo. É preciso também dar informaçom adicional sobre os cursos sucessivos em que se pode continuar a estudar galego, assim como a titulaçom oficial da Galiza (CELGA) que se conseguirá no fim de cada nível educativo superado. Trata-se de que a Junta de Castela e Leom garanta um currículo escolar pleno de galego, na educaçom nom universitária, ao alunado berciano que assim o desejar.

Há anos que Fala Ceive vem pedindo a elaboraçom e execuçom de umha campanha institucional sobre a promoçom do ensino da língua galega no Berzo. A comunidade escolar berciana tem direito a receber informaçom suficiente sobre a oferta educativa da matéria de galego nos centros educativos.

Xabier Lago Mestre

HUMOR RUTH CARAMÉS

EDITORIAL

Regressom continuada

Fôrom muitos os qualificativos que se apugérom à democracia espanhola para assinalar-lhe, desde a II Restauraçom até hoje, umha origem ilegítima. 'Tutelada', 'monárquica', 'oligárquica' ou 'mercantil' acompanhavam o termo, para esclarecer a violaçom sistemática de direitos e o seu antagonismo radical com o nosso projecto nacional. Porém, e como tantas vezes temos salientado, nom há pau sem cenoura, nem exclusom sem integraçom. À medida que passavam as décadas, democratas de quartel, falangistas reconvertidos e profissionais do 'pelotaço' desenhárom o culto ao pluralismo. Venham mais cores, projectos, e ideologias, sempre que acatarem e figerem vénias ao protocolo do poder. Eleiçons previsíveis, greves pactuadas, símbolos periféricos maquilhados e mesmo, se quigermos, palavras fortes esvaziadas de sentido. Tolera-se o termo naçom sempre que nom se anexar pretensom soberanista; e aceita-se a queixa das classes populares, sempre que nom acarretar luita frontal contra uns etéreos 'interesses comuns' que definem o espaço dos lucros patronais.

Nesta conjuntura temos que entender o acontecido no 25 de Julho. A data está reconhecida como 'Dia nacional da Galiza' desde 1979 por um governo pré-autonómico, e a esta oficialidade se acolhe quem pode comemorar o dia com umha certa normalidade tutelada; a poucos metros, porém, todo um pequeno estado de excepçom foi encenado contra as centenas de independentistas que procuravam, entre outras cousas, mostrar publicamente o seu ideário ou simplesmente andar com simbologia própria polas ruas. Os paus, as filmaçons, as aplicaçons selectivas do direito e as aldragens gratuitas explicam-se polas raizames ultras da polícia espanhola; mas também por directrizes aplicadas por profissionais da política, toleradas pola passividade social e o silêncio gritante de umha intelectualidade bem alimentada. Sobre umha minoria mui activa paira umha ameaça real e, sem tentaçom de exagero nengum, conviria estar alerta para determos o avanço dum autoritarismo crescido e fachendoso.

EDITORA
MINHO MEDIA S.L.

DIRECTOR
Carlos Barros G.

CONSELHO DE REDACÇOM
Carlos Calvo, David Canto, Iván García, Aarón L. Rivas, Antia Rodríguez, Xoán R. Sampedro, Olga Romasanta, Antom Santos, Alonso Vidal, Paulo Vilasenin

SECÇONS
Cronologia: Iván Cuevas, **Economia:** Aarón L. Rivas, **Agro:** Paulo Vilasenin e Jéssica Rei, **Mar:** Afonso Dieste, **Meios:** Xoán R. Sampedro e Gustavo Luca, **Treme a Terra:** Duarte Ferrín, **Além Minho:** Eduardo S. Maragoto, **Povos:** Maurício Castro, **Dito e Feito:** Olga Romasanta, **A Denúncia:** Iván García, **Cultura:** Antia Rguez., **Saúde / Ciência / A Rede:** David Canto, **Desportos:** A. Santos, X. Viluba e Ismael Saborido, **Sexualidade:** Beatriz Santos, **Consumir Menos, Viver Melhor:** Toni Lodeiro, **Agenda:** Irene Cancelas, **A Foto:** Sole Rei, **Terra / Que Foi De...:** Alonso Vidal, **Tempos Modernos / Em Tempos:** Carlos Calvo, **A Galiza Natural:** João Aveledo, **Gastronomia:** Luzia Rodrigues, **Língua Nacional:** Valentim R. Fagim, **Criaçom:** Patrícia Janeiro e Alonso Vidal, **Cinema:** Francesco Traficante, Xurxo Chirro.

DESENHO GRÁFICO E MAQUETAÇOM
Manuel Pintor, Helena Irímia, Carlos Barros

FOTOGRAFIA
Arquivo NGZ, Sole Rei, Galiza Independente (GZI-Foto), Natália Gonçalves, Zélia Garcia

ADMINISTRAÇOM
Irene Cancelas Sánchez

LOGÍSTICA
José Viana e Daniel R. Cao

IMAGEM CORPORATIVA: Miguel Garcia

AUDIOVISUAL: Galiza Contrainfo

HUMOR GRÁFICO
Suso Sanmartin, Pepe Carreiro, Pestinho+1, Xosé Lois Hermo, Franjo Padín

CORRECÇOM LINGÜÍSTICA
Eduardo S. Maragoto, Fernando V. Corredoira, Vanessa Vila Verde, Mário Herrero (A Revista)

COLABORAM NESTE NÚMERO
María do Cebreiro, X.P., André Rodrigues, H. Carvalho, Xurxo Martínez González, José do Rio Pampim, Tiago Peres Gonçalves, Ernesto Vilar, Concha Rousia, Margarida Maceira, Xan Carlos Ánsia, Xavier Viana, Rafael Xaneiro

FECHO DE EDIÇOM: 14/08/2010

D. LEGAL: C-1250-02 / As opinions expressas nos artigos nom representam necessariamente a posiçom do periódico. Os artigos som de livre reproduçom respeitando a ortografia e citando procedência.

OPINIOM

«O protesto nacionalitário só pode ser realmente progressista e efectivo se vai indissoluvelmente unido ao questionamento e à crítica radicais tanto do Estado-naçom como da sociedade tecnológica.»
Gurutz Jáuregui

Para além do Estado-naçom

Carlos Calvo Varela

Que pouco suspeito de glamouroso é o Curdistám, e porém, as achegas mais inovadoras para os movimentos de libertaçom nacional estám a vir dali. Desde que em 1999 Abdullah Öcalan, o líder do PKK, foi preso pola Turquia e condenado à prisom perpétua por «terrorismo» e «separatismo armado», a ideologia deste partido marxista-leninista experimentou umha viragem impensável nos seus parentes europeus. No seu confinamento solitário na ilha de İmralı, no Mar de Mármara, pegou nos livros de Immanuel Wallerstein e Murray Bookchin, encontrando no municipalismo libertário umha inesperada fórmula para a libertaçom nacional do Curdistám. O território curdo, a naçom sem Estado maior do mundo, está distribuído pola Turquia, o Iraque, o Irám, a Síria, a Arménia e o Azerbeijám: o confederalismo democrático permite ao povo curdo apropriar-se já da sua vida; em estruturas piramidais, da assembleia de bairro ao *Koma Civakên Kurdistan* (Confederaçom de Povos do Curdistám). Desde o dia 20 de Março de 2005 esta construçom nacional municipalista que critica o Estado-naçom é a ideologia oficial do PKK.

Isidoro Moreno qualifica de segunda tentativa de globalizaçom a «imposiçom a todo o planeta do modelo de Estado-naçom, com o seu discurso da democracia liberal, como único modelo racional para ordenar a convivência social». Um movimento de libertaçom nacional que nom questione este modelo estará a repetir dentro do novo quadro estatal as mesmas injustiças que antes padecia. Isto observamo-lo mui bem na questom lingüística: enquanto a língua for umha forma de capital cultural cuja posse hierarquize os indivíduos, continuará a ser um instrumento de dominaçom. Pouco mais tem que hoje seja o espanhol que domine o galego ou que amanhá seja o galego normativo o que domine os dialectos comarcais. Atingir o ansiado monolingüismo nom seria nem muito menos o fim da dominaçom lingüística, recorda Mário H. Valero. Por sua parte, o movimento libertário captou melhor do que nós a tirania da organizaçom mundial através do Estado-naçom, mas a sua aposta no confederalismo de base e a livre associaçom acarretou paradoxalmente umha aceitaçom acrítica das estruturas nacionais cristalizadas até o momento. Aí temos o caso da internacionalista e «antinacionalista» Confederación Nacional del Trabajo.

> Parece, em definitivo, que a longa espera pola tomada do poder, essa "sala de comandos", está a ser questionada, e que o discurso da construçom nacional através de contrapoderes, comunidades fora de Espanha e o capital, se está a estender

Mas que interesse tem todo isto para nós? Em certa maneira, e já nom é pouco, é um bocado de ar fresco para os que nom acreditávamos que um processo de construçom nacional homologado, isto é, com a burguesia nacional como principal agente, fosse possível nem desejável na Galiza. Por outro lado, no nível prático, num movimento tam cativo como o nosso, por vezes é ridícula a distinçom entre o nível nacional e comarcal ou local. Colectivos do mais pitorescos atingem maior número de pessoas associadas do que nós, mas nom falam de si como dum «povo». Nós sim, e sem questionar a sua legitimidade, isto pode provocar certa «ilusom semántica» que nos faga acreditar sermos porta-vozes dum povo, acarretando reiteradas frustraçons, caindo nas redes da lógica da representaçom e entrando num circo totalmente fora da realidade. É difícil distinguir nas nossas organizaçons qual é o trabalho «local» e qual o «nacional», que normalmente vem a ser na realidade o trabalho local que se fai em Compostela. Por que nom deixar de invocar com linguagem messiánica a Pátria, e atender às suas encarnaçons concretas? Por que tanta política «nacional» quando nem há um só bairro «nacionalista»? O exemplo das CUP catalás parece que está a despertar interesse no independentismo. Parece, em definitivo, que a longa espera pola tomada do poder, essa «sala de comandos», está a ser questionada, e que o discurso da construçom nacional através de contrapoderes, comunidades fora de Espanha e o capital, se está a estender.

Deixemos, como dizia Wittgenstein, a linguagem ideal, que é lisa como um chao de gelo mas no qual esbaramos sem fim, e voltemos à fricçom da realidade, indispensável para avançar e transformá-la.

Que dia? que pátria?

Contra o conceito de soberania nacional

María do Cebreiro

Todas as palavras tenhem umha história. No passado dia 9 de Julho era doado simpatizar com os moços que na cidade de Barcelona reclamavam a soberania da Catalunha. Mas nom faltam as razons para discutir mais a fundo a origem do termo soberania. Entendido no direito como expressom da vontade do povo soberano, o conceito é problemático polo menos em dous sentidos. Em primeiro lugar, pola sua relaçom jurídica com a noçom de 'vontade', excessivamente dependente da filosofia dos afectos do século XIX, e cuja projecçom no léxico político explica, entre outras cousas, a fortuna dos nacionalismos culturais no contexto europeu e a sua proclamaçom dum "povo" capaz de cantar ao uníssono o mesmo hino. Chegado o século XXI, o interessante seria perguntarmo-nos quem pode realmente pôr de acordo umha naçom (por nom falar de pôr de acordo um partido ou um movimento). Talvez um dos desafios do presente seja conseguir reactivar o potencial político das diferenças de posiçom, antepondo os objectivos específicos à vontade comum nos pontos de partida.

O certo é que hoje em dia algumhas contradiçons tenhem um alto potencial político. Durante o mandato de George Bush, milhares de imigrantes mexicanos culminárom umha acçom de protesto cantando em castelhano o hino dos Estados Unidos. Foi em Chicago, no ano 2006. Bush respondeu-lhes que um hino só se podia cantar na língua nacional. Curiosamente, foi quem de compreender que os manifestantes se posicionaram a favor da autodeterminaçom e contra a soberania. Ao fio do novo hino dos *ilegais*, a filósofa Judith Butler concluiu que "exercer umha liberdade e proclamar umha igualdade em relaçom com umha autoridade que exclui as duas é mostrar que a liberdade e a igualdade podem ir para além das suas articulaçons existentes".

> É cada vez mais urgente desvincular as demandas de determinaçom colectiva dos programas essencialistas do nacionalismo. Por umha independência sem soberania. Do contrário, sabendo-o ou sem o saber, ao tempo que cantamos o hino estaremos a rezar umha oraçom

Mas sem dúvida, o verdadeiramente questionável no conceito de soberania nacional é o seu transfundo religioso, que afunda as suas raízes históricas no poder do Rei absolutista, concebido como emanaçom do poder de Deus. Que ainda hoje os monarcas sejam chamados soberanos deveria dar algo que pensar. Quando, após a proclamaçom da Revoluçom Francesa, as primeiras cartas de direitos dos Estados modernos promulgam que a soberania reside no povo, estám limitando-se a deslocar o eixo dumha determinada concepçom do poder, sem reverter por completo o seu fundamento. O impacto da teosofia no pensamento ilustrado encontra-se claramente expresso no *Contrato Social* de Rousseau, que finaliza com umha chamada à "religiom das leis". Esta mística da comoçom sagrada que deve unir a comunidade afectou e afecta o nacionalismo hegemónico. É por isso que é cada vez mais urgente desvincular as demandas de determinaçom colectiva dos programas essencialistas do nacionalismo. Por umha independência sem soberania. Do contrário, sabendo-o ou sem o saber, ao tempo que cantamos o hino estaremos a rezar umha oraçom.

ACONTECE

CONTRA A CENTRAL DE BIOMASSA EM LOURIÇÁM

Defesa da Ria apresentou um recurso contra a central de biomassa da ENCE. Consideram que o solo nom esta qualificado, que se pretende fazer em espaços marítimo-terrestres de domínio público e que a concessom da ENCE tem data de caducidade.

COLAPSO NAS URGÊNCIAS HOSPITALARES

O BNG protestou contra o encerramento massivo de camas nos hospitais durante o Verao, o que está a provocar "um colapso nas urgências". A falta de cobertura do pessoal durante as férias agrava a situaçom.

Junta oculta impacto dos incêndios enquanto carece de meios suficientes para os deter

Dous brigadistas morrem nas chamas em Fornelos e a incidência do lume intensifica-se em Agosto

NGZ / A morte de dous brigadistas na madrugada do passado dia 13 elevou a repercussom da gravidade dos lumes desde mês e abriu o debate sobre a segurança no trabalho dos efectivos contraincêndios num serviço em cuja privatizaçom avançou o PP, passando a maos empresariais a coordenaçom de meios e a extinçom. A precariedade acentuada que tenhem denunciado reiteradamente os sindicatos está-se a traduzir em falta de eficiência, escasez de meios e desprotecçom num trabalho de alto risco.

O próprio Alberto Núñez Feijóo declarava na pré-campanha das eleiçons de 2007 que com o PP "nom morria gente nos incêndios" e agora deverá assumir a responsabilidade do dito e adoptar as medidas necessárias para evitar novos sucessos. Umha outra vítima, de 70 anos, falecia no dia 4 de Agosto enquanto realizava umha queima de restolhos que acabou por rodeá-la.

Opacidade informativa

O executivo de Núñez Feijóo empenha-se em ocultar a incidência dos lumes recentes, os de maior impacto desde a sua chegada ao poder da Junta. Partidos da oposiçom e agentes sociais denunciam práticas que consideram "censura informativa" e "tergiversaçom da realidade", ao se negarem a assumir danos ambientais e materiais constatáveis por parte de brigadistas e vizinhança. O Governo só informa dos fogos que superam os vinte hectares, enquanto o bipartido tinha dado conta de todos aqueles que ultrapassavam meio hectare.

Ao silêncio informativo há que somar a negativa reiterada dos responsáveis polas emergências a decretarem os níveis de alerta estabelecidos em incêndios que tenhem posto em perigo casas ou infraestruturas básicas como as vias ferroviárias.

Afectaçom em espaços de alto valor ambiental

O Parque Natural do Gerês ou a Ribeira Sacra fôrom alguns dos espaços de alto valor ambiental seriamente danados por incêndios florestais nas duas primeiras semanas de Agosto. Dezenas de lumes ameaçárom vivendas e os organismos de emergência contabilizárom mais de cem incêndios florestais diários em várias das jornadas negras deste Verao, que afectárom especialmente as áreas do Sul do país.

Os serviços de extinçom do Meio Rural estám a depender da colaboraçom dos meios municipais, de Protecçom Civil e dos bombeiros -cuja funçom se deveria limitar a lumes urbanos- para controlarem a proliferaçom de fogos florestais, ao nom disporem de efectivos suficientes para conterem a seqüência de incêndios desatada. Em só três dias, os dados oficiais apontavam que tinham sido arrasados 250 hectares de monte, extensom que ambientalistas e serviços de extinçom consideram reduzida em relaçom com a superfície realmente afectada.

A vaga de incêndios nom é comparável nem de longe com o acontecido no Verao de 2006 -em que ardêrom 80.000 hectares- e produz-se numha estaçom que os serviços meteorológicos já tinham previsto como umha das mais calorosas dos últimos anos.

Carência de recursos humanos e materiais

Sindicatos e brigadistas dos serviços contraincêndios denunciam que o número de efectivos é insuficiente e criticam com dureza a precariedade dos meios materiais que utilizam para um trabalho de alto risco como o que realizam. Fundas e botas partidas, equipamento nom renovado ou lanternas sem baterias e de escassa potência som algumhas das carências denunciadas por efectivos ourensanos. A isto deve somar-se a negativa da Junta a pagar aos trabalhadores o subsídio de trabalho nocturno que lhes corresponde conforme ratificou umha sentença do Tribunal Supremo que a Administraçom autonómica vai recorrer para nom ter que fazer frente a este gasto.

CRONOLOGIA

11.07.2010 / Janelas do Centro Social Mádia Leva! som partidas na seqüência das celebraçons da vitória de Espanha no Mundial de futebol.

12.07.2010 / Audiência Nacional espanhola condena a 29 anos de cadeia o membro viguês dos GRAPO Xurxo García Vidal.

13.07.2010 / Caixas galegas proponhem ERE para pré-jubilar 1.200 empregados.

14.07.2010 / Detido um menor corunhês por pertencer a um grupo que 'hackeou' as páginas web do PP e do PSOE e o programa 'Sálvame'.

15.07.2010 / Mais de 1.000 pessoas manifestam-se em Compostela pola abertura e a gestom laica do Panteom de Galegos Ilustres.

16.07.2010 / Morre Enrique A. Abalde, preso viguês do PCE(r), que se encontrava em liberdade condicional desde há 11 anos, após cair doente na cadeia de esclerose múltipla.

17.07.2010 / Colectivo Ecologista do Sainhês denuncia que as obras da Fianteira, em Vila Longa, ameaçam populaçom de libélula *Anax parthenope*, única na Galiza.

18.07.2010 / Aviaçom espanhola realiza exibiçom militar em Vigo.

19.07.2010 / Incêndio provocado destrói o Eros, um dos clubes implicados na operaçom Carioca. No dia 30 voltou a arder.

20.07.2010 / Libertado Manuel Ferreira, marinheiro de Vigo, após cinco meses na Somália.

21.07.2010 / Portos da Galiza recua e atribui a um "erro" a construçom de um embarcadoiro em Vila Nova de Arouça depois de que os mariscadores da zona obrigassem a paralisar a obra.

22.07.2010 / Alberto Núñez Feijoo, presidente da Junta, assegura que "todos certificamos obras sem finalizar".

24.07.2010 / Várias moças feridas após a carga contra a manifestaçom da juventude independentista organizada por Briga. A polícia impede também a saída da rondalha da AMI.

EMPRESA SEM EXPERIÊNCIA EM EMERGÊNCIAS GERIRÁ O 112

A empresa leonesa Telemark Spain, cujo maior ámbito de actuaçom está na América Latina, ganhou o concurso para gerir o serviço de atençom telefónica do 112 na Galiza. Esta sociedade, que cobrará mais de cinco milhons pola adjudicaçom, nom tem experiência algumha em gestom de emergências.

HOMENAGEIAM O ANTIFRANQUISTA SEGUNDO VILABOI EM FERROL

Amigas e amigos do combatente antifranquista Segundo Vilaboi preparam-lhe umha homenagem para o próximo dia 28 de Agosto, com oferenda floral no cemitério, umha conferência sobre a sua figura e um concerto. Trabalhador dos estaleiros e destacado militante do PCE, foi executado em 1947 no cárcere de Carança.

Incremento da emigraçom e o desemprego intensificam a crise

NGZ / Os dados oficiais confirmam que neste ano, marcado pola crise económica, aumentou o fluxo emigratório galego. Segundo dados facilitados aos meios de comunicaçom polo INE, o Instituto Espanhol de Estatística, a Galiza tivo um saldo migratório negativo nos meses que levamos andados de 2010.

Destarte, 11.058 galegos e galegas abandonárom o País face a 11.030 pessoas que vinhérom, quer cidadaos e cidadás retornadas, quer espanhóis e espanholas que assentárom na Galiza. Em relaçom com o saldo migratório da Galiza, só chegárom 1.863 pessoas, tendo emigrado quase 4.000. Em conjunto, 15.683 trabalhadoras e trabalhadores galegos procurárom espectativas de futuro fora do País. Aliás, o último inquérito sobre a populaçom activa, actualizado no segundo trimestre de 2010, revela que na Galiza se destruírom 3.300 empregos durante esse período, tendo-se reduzido no último ano o número de pessoas empregadas em 53.700. Com estes dados, o desemprego continua por cima da escandalosa cifra das 200.000 pessoas ou, o que é o mesmo, de cada 100 pessoas em situaçom de trabalhar, 15 estám no desemprego.

As estatísticas oficiais centram a destruiçom do emprego no sector da construçom, e a seguir no dos serviços. Apenas a indústria e a agricultura teriam aumentado a ocupaçom. O impacto da crise também se evidencia na precarizaçom constante das condiçons de trabalho, com umha importantíssima descida da contrataçom indefinida enquanto aumenta a eventual.

ATAQUES CONTRA A LIBERDADE DE EXPRESSOM

Centro social compostelano multado por exibir faixa pró-galego no Sam Joám

NGZ / O Centro Social da Gentalha do Pichel voltou a comprovar como o concelho de Santiago de Compostela, no terreno político, tem um peso para duas medidas. Nestes dias de Verao, a cámara municipal enviou à associaçom a notificaçom de umha multa de 1.500 euros por colocar, na cacharela de Sam Joám, umha faixa com o lema "Na Galiza só em galego". Os políticos tipificam a infracçom como "ocupaçom indevida da via pública", e somam a essa multa mais 300 euros por exceder supostamente o horário permitido. O caso, se cabe, ainda tem maior gravidade, dado que a Gentalha solicitara ao concelho a autorizaçom para poder afixar cartazes e faixas; a instituiçom nom respondeu e decidiu-se pola multa.

O centro social, que já chamou a atençom publicamente sobre o caso, compara a intransigência política com a simbologia galega com as desordens públicas causadas por "centenas de fanáticos" que transtornárom o tránsito e impedírom dormir muitos cidadaos quando Espanha ganhou o mundial. A Gentalha vincula o facto à criaçom de umha cidade de postal "onde só é legal o que agrada aos turistas".

REPRESSOM

Independentistas julgados por realizarem trabalho eleitoral

NGZ / Até três pessoas vam passar polo tribunal por trabalhar na campanha eleitoral da formaçom independentista NÓS-Unidade Popular no contexto das eleiçons autonómicas de 2009. A primeira das pessoas declarará em Ortiguera enquanto que os outros dous farám-no em Ferrol. Estas mesmas pessoas já foram absolvidas anteriormente de umha denúncia por "desluzimento de fachadas" por terem realizado um mural na rua Amália Fraguela solicitando o voto. Os factos polos quais a justiça espanhola cita estas três pessoas datam de 2009, período em que as forças de segurança seguírom de perto os actos de campanha de NÓS-UP com seguimentos, identificaçons e até arresto de material propagandístico. As denúncias perante a Junta Eleitoral nom tivérom efeito.

CRONOLOGIA

26.07.2010 / Operaçom contra o narcotráfico em Vigo captura veleiro Ariel IV com 1.200 quilos de cocaína a bordo.

27.07.2010 / Incêndio calcina em Ourense a capela dos Remédios, do século XVI.

28.07.2010 / Pentágono estado-unidense responde à reabertura do caso José Couso afirmando que os militares responsáveis já foram julgados e absolvidos.

29.07.2010 / Morre em Coirós Antolín Grueiro Rey, operário de 19 anos, depois de trabalhar todo o dia ao sol.

30.07.2010 / Antonio Fernández Comesaña, ex-vereador da Uniom Centrista de Nigrám, imputado por fraude.

31.07.2010 / Centenas de pessoas manifestam-se contra as touradas em Ponte Vedra.

01.08.2010 / Segundo um estudo da Adecco, a Galiza tem os salários mais baixos do Estado.

02.08.2010 / Imputado na Operaçom Carioca o ex-tenente coronel da comandáncia da Guardia Civil de Lugo, José Herrera García-Lora.

04.08.2010 / Tribunal federal dos EUA rejeita demanda do governo espanhol contra a empresa que declarara o Prestige apto.

05.08.2010 / Instituto Galego de Vivenda e Solo multa promotora Provifas SL por cobrar sobrepreços em vivendas de protecçom autonómica.

06.08.2010 / CIG denuncia despedimento de mais de 100 trabalhadores das obras do AVE em Vigo.

07.08.2010 / Mais de cem pessoas concentram-se em Compostela para denunciar o "abandono de funçons" das administraçons perante a poluiçom da ria do Burgo.

08.08.2010 / Ardem por volta de 100 hectares do parque natural do Jurês. Ao dia seguinte, o lume calcina 146 hectares em Val d'Eorras.

09.08.2010 / Grupo vicinal Máis Talento Menos Cemento de Barreiros concentra meia centena de pessoas em protesto polo derrube do canastro de Pouparim.

APENAS A QUARTA PARTE DA REGANOSA EM MAOS GALEGAS

Após a venda das participaçons das caixas e do Banco Pastor, apenas 28% do capital da Reganosa continua em maos galegas, as do Grupo Tojeiro e a Junta. Os novos investidores agrupam-se em torno de um fundo australiano e controlarám 41 por cento das acçons da central regasificadora da ria de Ferrol.

TRIBUNAL SUPERIOR ADMITE RECURSO CONTRA DECRETO DO GALEGO

O Tribunal Superior de Justiça da Galiza aceitou a tramitaçom do recurso apresentado pol'A Mesa contra o Decreto do Plurilingüísmo e estuda a possível paralisaçom da entrada em vigor do mesmo no início do próximo ano escolar. A Mesa considera que conculca leis como a de Normalizaçom ou o próprio Estatuto de Autonomia.

Denunciam destruiçom de dólmen na Laracha

NGZ / O blogue anticaciquista O Cortelho da Laracha revelou recentemente a destruiçom de um dólmen, conhecido com o nome da Medorra do Outeiro, situado na serra de Monte Maior. A publicaçom digital acusa o alcalde do PP "do total abandono a que submete o património histórico da Laracha". Dá-se o paradoxo de que o dólmen era conhecido polas autoridades, estava catalogado e contava com a sua correspondente protecçom no PGOM da Laracha.

O referido site 'Cortelho' chama a atençom para o facto de os governantes municipais, do Partido Popular, solicitarem agora a inclusom da Laracha no Parque de Megalitismo, coincidindo no tempo com a destruiçom do monumento. Acusam aliás o actual director de património -ex-alcalde do PP de Carvalho- de nom respeitar a própria lei de património.

Audiovisual denuncia falta de ajudas da Junta

NGZ / As oito associaçons que aglutinam os trabalhadores e trabalhadoras do audiovisual galego denunciam que a Junta tem pendentes de adjudicar subsídios para o sector que ascendem a mais de seis milhons de euros, polo que se encontram numha situaçom de fraqueza que pom em perigo "o trabalho de mais de 1.200 profissionais".

Destacam a relevância económica de um sector que factura cada ano "mais de 77 milhons de euros" e criticam que a TVG tem diminuído consideravelmente os orçamentos para contratar produçom externa. Reclamam que a Junta cumpra os seus compromissos e publique as convocatórias de ajudas para o audiovisual com carácter urgente.

XOSÉ EMÍLIO VICENTE CANEDA, MEMBRO DA COORDENADORA ANTITOURADAS

"Já estamos no estádio do repúdio às touradas, agora temos que transitar para o da aboliçom"

XOÁN R. SAMPEDRO / No passado dia 31 de Julho, umha manifestaçom com mais de um milhar de assistentes percorreu as ruas de Ponte Vedra, com a reivindicaçom de se abolirem as touradas na Galiza. Um dos entes convocadores, a Coordenadora Antitouradas, selava simbolicamente dias depois a praça de touros da cidade, e o acto chegou mesmo a boa parte da imprensa empresarial estatal, agitando os temores de um movimento de rejeitamento também no nosso país, depois da proibiçom catalá das corridas.

A Coordenadora Antitouradas é um dos organismos que, no quarto ano consecutivo de luita contra as touradas em Ponte Vedra, dirigiu a actividade contra este espectáculo de tortura animal. Qual é a sua composiçom e o processo de conformaçom?
Tinham existido iniciativas anteriores na cidade e na Galiza das quais nom formáramos parte, e cada ano realizavam-se actos de repúdio isolados, com certa espontaneidade. Neste último lustro começárom a conformar-se projectos de mais longo percurso que acabárom por cristalizar na Coordenadora. A participaçom é individual e assemblear, ainda que logicamente participe muita gente involucrada em diversos movimentos sociais da cidade, nomeadamente os relativos à defesa da natureza e dos animais. A nossa vontade é que tenha um trabalho estável e contínuo ao longo do ano, ainda que a época de maior intensidade coincida sempre com o Verao.

Qual é a natureza sociológica e histórica das touradas e o seu seguimento em Ponte Vedra?
Temos que ter presente que as touradas nem sequer existírom na Galiza até finais do século XIX, quando se introduzem graças às facilidades do transporte do gado polo caminho de ferro e o interesse de umha burguesia desnacionalizada em imitar modos de vida e tradiçons espanholas após a queda do império colonial. A praça de touros de Sam Roque constrói-se em 1900 por subscriçom da burguesia local e com umha concessom municipal, mas o espectáculo nom alastrou para além das semanas de festa no Verao. No resto da Galiza houvo numerosas tentativas que fracassárom estrepitosamente, como as praças móveis situadas em cidades como Ourense, que esmorecem nas primeiras décadas de século, e ainda que tentam ser revitalizadas polo franquismo, jamais conseguírom apoio popular. No caso da Corunha a praça foi derrubada nos anos 60 por mor da reorganizaçom urbana.

Na nossa cidade, o fenómeno das penhas foi fomentado polo empresário num momento de crise da feira taurina de Ponte Vedra para as relançar, entrados os anos 90, com cobertura do governo local e da Deputaçom, nas maos do Partido Popular, que chegavam a comprar grande quantidade de bilhetes para dar debalde.

No tocante à composiçom dos aficionados, o próprio Eduardo Lozano, empresário da praça, reconhece que a maior parte dos assistentes som turistas que passam as férias na zona, algo que pretende ser um argumento a favor das touradas e da sua importância económica. As pessoas que assistem tenhem recursos económicos para pagarem os mui altos preços que exige esta tortura. Na praça vemos importantes empresários, políticos foráneos e locais e classes endinheiradas, ainda que também seja preciso salientar a aceitaçom por parte de umha faixa significativa dos habitantes da cidade.

Que linhas argumentais desenvolvedes contra a prática das touradas?
A principal (e mais evidente) é a denúncia da tortura infligida a um animal herbívoro que é brutalmente arrancado do seu meio para encontrar-se constantemente perseguido e atacado com autênticas espadas e lanças. Negamos portanto o seu carácter de espectáculo cultural ou a sua suposta tradiçom, inexistente na Galiza, onde nom tem nengumha raiz na cultura popular. Lembramos também que o apoio às corridas é ínfimo e a maioria da populaçom rejeita-as até o ponto que estám condenadas a esmorecer: se se mantenhem é pola obscena ajuda de diversas instituiçons, a começar polos subsídios que recebem do governo central.

Até que ponto achades que a recente proibiçom dos touros na Comunidade Autónoma da Catalunha pode acarretar um estímulo real para acelerar um processo semelhante no nosso país?
Nom podemos nem desprezar nem magnificar a importância da decisom do Parlamento catalám, mas achamos que é um passo de gigante, sinceramente. Em primeiro lugar, revitalizou o debate enormemente, como comprovamos nas últimas semanas, e abre um precedente esperançador, demonstrando a capacidade dos movimentos sociais, que na Catalunha reunírom 180.000 assinaturas, para agruparem gente em torno de causas justas. Pensamos que na Galiza já estamos, mui maioritariamente, no estádio do repúdio às touradas, e que agora temos que transitar progressivamente para a aboliçom, ainda que agora mesmo nom seja viável umha ILP semelhante à catalá.

Será que poderemos pagar nós, através de Núñez Feijoo, a 'ofensa' sofrida pola direita espanholista nessa decisom?
Já o vimos nas primeiras e atrozes declaraçons de Feijóo, onde misturava o 'mérito' das touradas em comparaçom com a caça, as impossíveis origens catalás de Picasso, a rejeiçom das touradas na arte e a sua própria ignoráncia para tentar estruturar algo semelhante a umha defesa argumental. Vam manter ou reforçar o apoio para amparar as premissas ideológicas a que aludes, ainda que som cientes de que o fenómeno é absolutamente minoritário. Na Galiza só existem touradas na Corunha e em Ponte Vedra durante duas semanas por ano. O fim das corridas é questom de tempo, mas nas nossas maos está que seja o mínimo possível.

Existe algum plano para a extensom do trabalho da Coordenadora ao nível nacional?
Nom calculamos essa possibilidade. Sabemos que existem outras iniciativas semelhantes e cada ano recebemos apoios de mui diversas organizaçons de todo o país, justamente indignadas com a persistência desta barbárie e solidárias com as nossas acçons, mas pensamos que a luita fundamental, neste momento, está na mobilizaçom popular na nossa comarca.

CSA 'O FRESCO' DE PONTE AREIAS FAI TRÊS ANOS

O Centro Social Autogerido (CSA) 'O Fresco' de Ponte Areias festejou o seu terceiro aniversário no local do bairro da Ponte e os mais de quatro anos praticando a autogestom. Na festa musical, em que participárom os grupos Lapsus Mentis, Bock-oi!, Skandalo GZ e Bretxakada.

CAMPANHA NA REDE CONTRA O ARMAZÉM DA IKEA NA CORUNHA

Após a abertura do primeiro Ikea na Galiza umha campanha denuncia aspectos coma o consumismo irracional que promove. Num comunicado chama-se a atençom sobre os vínculos com o nazismo do fundador da empresa sueca, a desfeita ecológica que implica o seu modelo produtivo ou as penosas condiçons laborais.

Irrupçom de grandes empresas e maior investimento no novo concurso eólico

NGZ / Javier Guerra, conselheiro de Indústria, anunciava na passada semana o novo plano eólico do PP, no qual se deixa às grandes empresas o caminho aberto para explorarem o território galego. Ainda que o número de ofertas seja menor, o volume de negócio manejado aumenta a respeito de anos anteriores, constituindo umha lucrativa oportunidade para empresas como Gamesa, Acciona, Iberdrola, EON, Gás Natural Fenosa, EdP e Enel Green Power. Estas companhias açambarcam por volta de metade das mais de 90 ofertas do concurso. A Fenosa, situada à cabeça, acede ao concurso da mao da Copasa, umha das construtoras ligadas ao fraguismo e encarregada da Cidade da Cultura.

A maioria dos projectos apresentados polas companhias oferecem planos de diversificaçom energética, em consonância com os postulados do chamado "capitalismo verde", que deixa de lado as velhas fontes à procura de outras mais discretas ainda que igual de nocivas para o ambiente em que se situam. Biomassa florestal, térmicas, novos saltos de água e diversificaçom produtiva som algumhas das ofertas empresariais. Com a resoluçom deste concurso as concessons voltarám às maos de sempre, potentes blocos ligados ao fraguismo.

A oposiçom popular a este tipo de iniciativas viu-se incrementada nos últimos anos com diferentes grupos e plataformas ecologistas. Porém, o massivo abandono do rural deixa os montes orfos perante a invasom das novas formas de exploraçom energética.

Oposiçom ao parque eólico da Serra do Suído

Um dos exemplos desta oposiçom encontra-se no Suído, onde a Associaçom para a Conservaçom e Estudo do Lobo Ibérico (ACEL) apresentou um recurso para exigir a detençom do parque eólico projectado para a sua Serra, "Vidoeiros fase II", promovido por EUROVENTO S.L. com a aprovaçom da Junta. Segundo denunciam, trata-se de umha zona de grande valor ecológico e com a existência de espécies protegidas, entre as quais se incluem o lobo ibérico e múltiplas aves de rapina. Na reclamaçom apresentada perante a Uniom Europeia acabam assinalando que mais de 40% do negócio eólico está nos dias de hoje localizado em território protegido.

Reivindicam ataques contra Foncalor e Míguez Poza

NGZ / Umha reivindicaçom anónima remetida para o NOVAS DA GALIZA assumia a autoria do ataque com bomba contra a sede da associaçom patronal ponte-vedresa Foncalor em Vigo no passado dia 20 de Julho. Julgam que se trata de "umha das associaçons patronais mais reaccionárias e beligerantes com os direitos da classe trabalhadora" e enquadram a acçom como "umha resposta à ofensiva neo-liberal e espanholista" em tempo de crise e de "reformas laborais e sociais agressivas com o povo". Defendem que a "única saída real e possível a esta opressom passa pola consecuçom da plena independência a a instauraçom de um modelo económico e social ao serviço das classes populares", concluindo a comunicaçom com os slogans "A luita é o único caminho", "Viva Galiza Ceive" e "Adiante a resistência galega".

Por sua vez, um texto publicado no portal galego da Indymedia reivindicava o ataque contra a vivenda do magistrado e exdecano dos tribunais compostelanos Javier Míguez Poza na madrugada do passado dia 19 de Julho. Inserem o atentado no contexto de "acçons de castigo contra elementos ultraespanholistas e repressores e, em conseqüência, inimigos do Povo Trabalhador Galego". Conforme trascendeu nos diários, o atentado com explosivo causou destroços na porta e no muro da vivenda do juiz. Os factos nom tivérom repercussom mediática até depois de concluir as jornadas do Dia da Pátria.

Despejo do CSO La Madriguera do Berzo conclui com três detençons

NGZ / No passado dia 23 de Julho a Polícia Nacional espanhola irrompeu no Centro Social Okupado (CSO) La Madriguera de Ponferrada, no Berzo. Os agentes entrárom no espaço do CSO de forma violenta, levando três pessoas detidas.

Estes activistas encontravam-se fora do edifício no momento do despejo e, prova dos abusos cometidos, só fôrom informados de que lhes era atribuído um delito de 'usurpaçom' quando já se encontravam na esquadra policial. Os três detidos passárom um total de cinco horas nos calabouços, encontrando-se neste momento à espera de julgamento.

Segundo informaçons dadas através de um comunicado da *Assembleia de Okupaçom do Berzo*, os corpos das Forças de Segurança do Estado entrárom no CSO tradeando a fechadura e sem ordem judicial, de maneira que violárom a advertência legal onde se informava de que este edifício era um domicílio. Entre outras violaçons, os agentes substraírom material do interior do centro.

Os activistas que dérom vida ao projecto de La Madriguera conseguírom dotá-lo de umha forte actividade cultural e lúdica ao longo dos três meses em que o seu trabalho deu frutos. Este CSO da Galiza oriental encontrava-se numhas instalaçons abandonadas da Endesa desde há quatro anos e que foram construídas em solo público, tal como indica a Assembleia de Okupaçom.

A repressom caiu de novo contra aqueles e aquelas que tentárom fazer de um espaço que estava submetido a um contínuo deterioro um lugar de uso social para o bairro em que ficava. Segundo recolhem meios de comunicaçom do Berzo, quando este edifício nom era usado padeceu numerosos roubos e incêndios, sem que por parte dos titulares da propriedade do edifício se mostrasse o mesmo interesse por denunciar os factos como neste caso.

VERA-CRUZ MONTOTO

MANIFESTAÇONS E ACTIVIDADES NACIONALISTAS

O sítio policial de Compostela nom minguou a relevância das manifestaçons polo Dia da Pátria

NGZ / As manifestaçons do 25 causárom impressons encontradas. Por umha parte, as diversas crónicas coincidem em constatar certa desilusom na mobilizaçom do BNG, que este ano concorreu com o lema "Fai valer a tua força, por umha economia ao serviço do povo e da Galiza". Em contraste com as mobilizaçons históricas pola língua, a principal organizaçom nacionalista nom parece renovar-se, e as mesmas caras repetem-se na Quintá cada ano. Polo contrário, a manifestaçom da Causa Galiza, se bem que pareça manter-se estável quanto ao número de assistentes, foi avaliada com mais motivaçom. Leo F. Campos e Mini e Mero iniciárom um emotivo acto na Praça do Toural em prol da independência, que encerrava simbolicamente umha intensa campanha no último mês de expansom da iniciativa autodeterminista por numerosas comarcas do país. A jornada prosseguiu com o jantar em Belvis onde se concentrárom numerosas actividades desportivas e culturais: apresentaçom de livros, espaço de Agarimar para crianças, jogos de futebol e bilharda, etc. Destacando a mesa redonda sobre os processos de autodeterminaçom na península em que participárom o porta-voz da esquerda abertzale e um representante das Candidaturas de Unidade Popular da Catalunha, além da representaçom galega.

Multidom de actividades

No 24 de Julho as actividades reivindicativas começárom em Compostela com umha concentraçom de Nós-UP, na Praça da Galiza, contra o Jacobeu. À tarde, a terceira Cadeia Humana de Ceivar pola liberdade dos presos políticos galegos, que num princípio era proibida pola Subdelegaçom do Governo de Espanha, conseguiu arrancar em manifestaçom. Umhas trezentas pessoas rodeadas pola polícia de choque chegárom à praça 8 de Março onde se deu leitura ao manifesto. No que di respeito às organizaçons juvenis, a AMI realizou actividades na praça 8 de Março durante toda a tarde: jantar, concertos, mesas redondas, etc. Nos dias prévios a AMI-Compostela realizara um cortejo musical pola mesma zona, tendo sido já escoltada pola polícia. Por sua vez, Briga fijo o seu já tradicional concerto no parque de Belvis, com bandas vindas da Galiza, Países Catalás e País Basco; a rondalha de Briga saiu às dez da noite da Porta Faxeira, e finalizou numha brutal carga que enviou ao hospital duas moças. A da AMI nom pudo sair, concentrando-se a mocidade entre a gente que assistia às festas na Alameda. Os confrontos entre a polícia espanhola e a juventude independentista prolongou-se durante toda a noite em protesto por um estado de sítio preparado para a visita do monarca.

O Festigal voltou a ser mais umha vez o ponto de encontro de numerosas famílias do nacionalismo, e umha montra onde os movimentos sociais aproveitárom para divulgar o trabalho realizado durante todo o ano: editoras independentes, organizaçons polos direitos humanos, reintegracionismo, etc.

Intimidaçom policial

As conseqüências deste Dia da Pátria prologárom-se por causa de numerosas incidências entre a militância da Causa Galiza e a polícia espanhola: numerosas identificaçons, retirada de faixas independentistas em Marim, apreensom de propaganda em Vigo, multas em Compostela, etc. Até o ponto de duas pessoas apresentarem denuncias num julgado viguês por abuso de autoridade.

VIOLÊNCIA DE GÉNERO

Quarenta por cento de pessoas no Estado culpam mulheres dos maus tratos

NGZ / No passado dia 5 de Agosto o delegado do governo espanhol para a violência de género, Miguel Lorente, tornava públicos os alarmantes dados de um inquérito realizado no Estado espanhol em torno da violência machista. Segundo os resultados, quatro em cada dez pessoas da populaçom estatal pensam que as mulheres som as culpadas de receberem maus tratos. Aliás, por volta de 20% pensa que "a maioria das mulheres ponhem denúncias falsas" por este tipo de violência, reflectindo um preocupante clima de descrédito na palavra da vítima que foi fomentado polas instituiçons mais reaccionárias e obviando que o alto índice de denúncias retiradas pode responder à falta de protecçom da maltratada depois de tornar pública a sua situaçom.

No referente aos motivos das agressons, mais de metade das duas mil pessoas que participárom no inquérito considera que se trata de homens que tenhem problemas com o álcool e as drogas, enquanto 69,1% vê atrás dos maltratadores problemas psicológicos. Obvia-se no próprio inquérito qualquer alusom a um machismo predominante na sociedade e fomentado polos próprios meios. Também se registra um aumento da desconfiança nas instituiçons para terminar com os casos de maus tratos.

Para o delegado, o inquérito mostra que a populaçom tem umha percepçom da violência machista "bastante aproximada da realidade", apesar da gravidade do resultado. 2010 está a bater os recordes de mortes por violência machista, com 42 mulheres assassinadas este ano e com o mês de Julho com mais víctimas desde 2003. Se se compararem os dados do primeiro trimestre de 2009 com os deste ano, o incremento dos assassinatos é de 26%. Segundo as estatísticas, o perfil da mulher maltratada está mudando nos últimos meses, aumentando a idade de vítimas e agressores e existindo menos denúncias e pedidos de ordens de protecçom entre as assassinadas. A queda nas denúncias vai em paralelo ao número de chamadas ao 016, que descêrom em 15,7% a respeito de 2009. Em geral, existe umha reduçom do grau de percepçom do risco por parte das mulheres que padecem esta violência, já que até quando admitem a existência de maus tratos nom os consideram o suficientemente graves como para denunciarem.

CONTROLO SOCIAL

CIA e Google reconhecem colaborar em espionagem

NGZ / Google e a CIA confirmárom publicamente a existência de um trabalho conjunto para a investigaçom e espionagem com objectivos repressivos.

O propósito da CIA é juntar informaçom de forma massiva e que todos os dados disponíveis sejam tratados e analisados. A partir do cruzamento destes dados conseguiria-se umha sorte de prediçom de acontecimentos de interesse para a "segurança estatal".

A colaboraçom consiste no investimento conjunto do departamento de 'inteligência' e do gigante da informática e a tecnologia na iniciativa Recorded Future, cujo sistema se encaminha à prediçom de acontecimentos através dos dados existentes na rede. Realiza procuras em grande quantidade de páginas web de todo o tipo, extraindo *o quem, o quê, o quando, o onde e o porquê* de cada membro. Sistemas semelhantes já som empregados em sectores económicos como os do investimento, o mercado ou as relaçons públicas.

FINANCIAMENTO DE SOCIEDADES AMIGAS

Agustín Hernández adjudica 48 milhons para duas empresas em que trabalhou

NGZ / O conselheiro do Meio Ambiente e Infraestruturas, Agustín Hernández, adjudicou nesta legislatura obras por valor de 45,7 milhons para o Grupo Puentes e outros 2,3 milhons de euros para Sercoysa, empresas em que tinha ocupado postos de direcçom e às quais também tinha beneficiado quando exercia como alto cargo da Conselharia de Ordenamento Territorial com Núñez Feijoo nos últimos anos da era Fraga.

Umha das adjudicaçons mais polémicas e lucrativas foi a do viaduto de Noia, adjudicado à empresa Puentes. Para esta adjudicaçom, a empresa tinha apresentado a segunda oferta mais cara entre as vinte que aspiravam à execuçom da obra: 38,2 milhons, conforme desvendou a ediçom galega do *El País*.

Sercoysa é a empresa para a qual Hernández emitira umha certificaçom falsa de finalizaçom de obra por parte da Deputaçom de Pontevedra, actuaçom pola qual tivo que declarar recentemente como imputado perante o Tribunal Superior de Justiça da Galiza.

O Grupo Puentes é umha sociedade que tem lucrado desde a sua criaçom por meio das grandes obras públicas, as mesmas que lhe tenhem permitido conseguir um importante crescimento em poucos anos, tanto por parte do PP como do Ministério do Fomento do PSOE como do PSdeG nos tempos do governo bipartido.

LIBERDADE DE EXPRESSOM

Julgados por se manifestarem contra a visita de Shlomo Ben Ami

NGZ / No passado dia 28 de Julho, o julgado de Compostela acolhia o julgamento a Iago Barros e Aurélio Lopes, independentistas detidos em Novembro de 2006 por se manifestarem contra a visita do israelita Ben Ami. Fôrom detidos após umha carga policial, recebêrom ameaças de violaçom por parte de um dos agentes e fortes malheiras nos calabouços.

A proposta da Fiscalia foi de nove meses por "resistência à autoridade" e "desobediência". O advogado exigiu a livre absolviçom. Segundo assinalárom os dous moços, o julgamento foi "um autêntico caos", já que as declaraçons dos três agentes chamados divergiam de forma significativa. Aliás, a argumentaçom da fiscal baseou-se em todo o momento em que "nom há motivos para nom acreditar nos agentes", algo que a própria juíza desqualificou respondendo "Em qual deles?". O forense que examinou os dous jovens após a permanência no calabouço afirmou "nom ter visto" as marcas das pancadas, assim que é provável que nom sejam tidas em conta para o veredicto, apesar de se terem apresentado provas gráficas.

Tendo em conta as férias estivais, é provável que a sentença nom saia até o mês de Setembro. O advogado, Chao do Barro, vê possível a absolviçom, e, se nom for assim, umha pena de cadeia menor aos nove meses exigidos pola Fiscalia. Iago Barros, pola sua parte, opina que o resultado depende em grande medida do tribunal, "porque o julgamento foi um caos e nom existem provas concretas".

A organizaçom estudantil Agir concentrou-se às portas dos julgados para mostrar a sua solidariedade com os dous rapazes e protestar contra o que consideram um exemplo de criminalizaçom da mocidade independentista.

MAR

UE persegue poluiçom das rias enquanto a Junta pretende eludir sançons

CORUNHA É A ÚNICA GRANDE CIDADE DO ESTADO SEM DEPURADORA

NGZ / A depuraçom das águas residuais provenientes das cidades de Vigo e da Corunha continua a ser um grave problema para os ecossistemas das suas rias, arrastado desde há décadas e com repercussons no ámbito da Uniom Europeia. Este organismo mantém a ameaça de executar umha sançom de 20 milhons de euros à Junta pola poluiçom da ria de Vigo e recebeu recentemente umha denúncia da Plataforma em Defesa da Ria do Burgo polos derrames que vam parar ao mar, provenientes de umha área urbana que nem sequer dispom de umha depuradora.

Um acordo entre instituiçons para a nova depuradora conseguiu adiar a sançom polo caso da cidade olívica, enquanto a confraria corunhesa critica com dureza que se reabrisse o marisqueio na ria do Burgo enquanto se mantém a presença de emissons poluentes.

Macrodepuradora sem soluçons

Depois de dez anos de projectos e discrepáncias nos começos de mês o Ministério do Ambiente, a Junta e o concelho viguês assinárom um convénio para construírem umha macrodepuradora para o rio Lagares, com o qual conseguem, de forma temporária, que a UE nom execute a sançom anunciada. Entre os três organismos serám pagos os 230 milhons de euros que vai custar umha infraestrutura que tem sido contestada reiteradamente pola vizinhança organizada da zona onde vai estar localizada, Corujo.

A Comissom Vicinal de Afectados pola Depuradora declarou no dia do acordo que a "conveniência política" é a que guia a aprovaçom da obra e que esta "nom conseguirá sanear a ria". Aludem a que nom existe planificaçom para separar as águas residuais urbanas das industriais, que conforme os seus estudos "inutilizam o sistema de depuraçom pola presença de dissolventes químicos", nem tampouco as pluviais, que "colapsam os tanques". Argumentam ainda que quando chegar maior volume de resíduos para a estaçom de tratamento, as consequências nocivas irám ser maiores.

> Comissom Vicinal di que a depuradora prevista para Vigo agravará os problemas ambientais

Por outra parte, o sistema de desinfecçom instalado há dous anos e meio na depuradora de Cangas -que verte as suas águas para a mesma ria- nunca chegou a funcionar. A instalaçom nela de 56 lámpadas que utilizam raios UVA para eliminar os elementos poluentes das águas nem sequer chegárom a desinfectar os resíduos, o que provocou advertências de Águas da Galiza e da oposiçom municipal.

Corunha: única grande cidade sem depuradora

A confraria corunhesa e a Plataforma em Defesa da Ria do Burgo mobilizárom os seus membros em Compostela no passado dia 7 de Agosto para protestarem pola abertura ao marisqueio da área central da ria e contra os vertidos poluentes. A Corunha é a única cidade grande do Estado que carece de sistemas de depuraçom para as águas residuais, o que provoca importantes focos de poluiçom que afectam o marisqueio e os ecossistemas marinhos.

Fontes da Plataforma declarárom à imprensa que "os lodos poluídos chegárom a atingir 1,90 metros de espessor, fazendo inviável a produçom de bivalves". Aludem a que se estám a violar três directivas europeias sobre qualidade e tratamento das águas na ria corunhesa, polo que anuciárom a apresentaçom de umha queixa perante a UE dado que consideram que a degradaçom do entorno "pom em risco continuado a saúde humana".

A Fiscalia apresentara umha denúncia em 2008 num julgado corunhês polas verteduras, sem que se tenha constáncia do avanço da sua tramitaçom. Tem-se constáncia da existência de 166 focos de verteduras nesta ria, 23 dos quais som pontos graves de poluiçom.

Entretanto, e após reiteradas promessas e dotaçons de fundos, os governos anunciam a construçom em 2011 de umha grande depuradora em Bens para tratar os resíduos da Corunha, Cambre, Oleiros e Culheredo. No entanto, existe desconfiança por parte dos sectores afectados, dado que já anunciaram um plano de saneamento e dragado do fundo da ria que deveria ter concluído em 2006 e nunca chegou a se executar.

ECONOMIA

Com a criaçom das SICAV o Estado renuncia ao seu labor tributário para que o capital dos grandes milionários nom vaia para o estrangeiro

Mais de 1.400 milhons de euros em fortunas galegas tributam só 1 por cento sobre os lucros

A SAÍDA À BOLSA DA INDITEX PROPICIOU A CRIAÇOM DE MAIS DE 10 SICAV NO SEU ÁMBITO PARA ELUDIR IMPOSTOS

AARÓN L. RIVAS / As contas multimilionárias da alta classe empresarial da Galiza nom correm perigo apesar da crise. O Estado espanhol outorga desde os anos 80 a possibilidade de que este dinheiro nom tribute nos cofres públicos como fam o resto das sociedades privadas: som as Sociedades de Investimento de Capital Variável, as famosas SICAV. Com umha série de privilégios fiscais que o Estado lhes concede em troca do seu trabalho especulativo, este modelo é ao que se acolhem a grande maioria dos milionários para pôr a salvo as suas enormes poupanças.

Amancio Ortega, Rosalía Mera, Manuel Jove, Luís Fernández Somoza... som nomes de empresários galegos com centenas de milhons de euros que nom verám ao Estado reclamar-lhes contas do seu ingente capital. Se bem que o seu património diminuísse, estas grandes fortunas nom tenhem que sofrer nengum tipo de corte nem de endurecimento fiscal, pois já contam com o modelo que foi criado à sua medida: as SICAV.

Actualmente, os empresários galegos armazenam mais de 1.400 milhons de euros nas suas SICAV, cujos benefícios tributam só 1% quando o resto devem entregar à Agência Tributária 35%, tal como se indica na Lei de Sociedades. Porém, ainda que só agora comece a soar ao público o funcionamento destas empresas, a história da ausência do Estado na hora de arrecadar entre as rendas altas enquanto realiza cortes sociais desregula o emprego começou há muitos anos.

Nascem com Miguel Boyer

As SICAV nascêrom nos anos 80, concretamente na etapa em que o socialista Miguel Boyer foi Ministro da Economia e Fazenda. Assim, com a criaçom deste tipo de sociedades o Estado renuncia ao seu labor tributário e oferece-lhes umha cotizaçom mínima com a finalidade de que o capital dos grandes milionários nom se vaiam para países em que a arrecadaçom é menor. Quer dizer, as SICAV som um paraíso fiscal criado polo Estado para concorrer com outros paraísos fiscais.

Para a constituiçom de umha SICAV é preciso um capital mínimo de uns 2,4 milhons de euros e um número de accionistas igual ou superior a 100. Porém, este último adoita ser facilmente solvido polas empresas gestoras dos patrimónios dos empresários, que conseguem rapidamente sócios emprestados, os denominados "mariáchis". O jornalista Julián Rodríguez explica que em numerosos casos, mais de 99%, umha SICAV pertence a umha só pessoa e o resto, menos de 1%, partilha-se entre investidores até superar o centenar de accionistas.

> As SICAV fôrom criadas para concorrer com os paraísos fiscais

Para fazer ideia do dinheiro que se move nestas sociedades, há que reparar também no chamado capital máximo estatutário, que marca os limites em que se poderám mover os investimentos da sociedade. Na Galiza, as mais de 30 SICAV vinculadas às grandes fortunas galegas poderiam operar com um capital máximo total de mais de 3.500 milhons. Por outra parte, umha situaçom que também se postula favorável para as SICAV é que a sua tutela e controlo passou da Agência Tributária para a Comissom Nacional do Mercado de Valores (CNMV), organismo que já comunicou abertamente o seu rejeitamento a que se endureça o gravame sobre estas sociedades de investimento.

> As mais de trinta SICAV galegas poderiam mover mais de 3.500 milhons de euros

A importáncia da família

Na Galiza temos claros exemplos do funcionamento deste tipo de sociedades. As principais SICAV galegas criárom-se quando vírom incrementado o seu património por motivo da sua entrada para a Bolsa ou a venda de acçons.

Exemplo do primeiro destes casos seria Amancio Ortega e a sua firma Inditex, cuja entrada no mercado da Bolsa propiciou a criaçom de mais de 10 SICAV distribuídas entre familiares e assessores da empresa têxtil, entre elas as da sua ex-esposa Rosalía Mera, a empresária galega com mais dinheiro. Actualmente, este entramado familiar de sociedades de investimento conta com um património de em torno a 850 milhons de euros, se bem que 515 milhons dos quais sejam das sociedades de Rosalía Mera.

Por outra parte, Amancio Ortega aproveitou também as vantagens fiscais destes entes sobre transmissons do património para realizar umha operaçom nos últimos dous anos de reembolso do capital que tinha nas suas SICAV de por volta de 800 milhons de euros com os quais levará a cabo negócios noutros sectores como pode ser o imobiliário.

Quanto às SICAV criadas pola venda de acçons, temos um exemplo em Manuel Jove, que criou várias sociedades após a venda da construtora Fadesa ao empresário madrileno Fernando Martín. Na actualidade, as SICAV dele e da sua filha, Felipa Jove, contam com um património maior aos 250 milhons de euros. Outro caso foi o da família Fernández Fuentes, exproprietários da empresa Corporación Noroeste cuja venda lhes permitiu abrir quatro SICAV em que se armazenam actualmente mais de 30 milhons de euros.

AS PRINCIPAIS SICAV GALEGAS

SOCIEDADE	PROMOTOR E CARGO	PATRIMÓNIO*
Soandres de Activos	**Rosalía Mera** (segunda accionista da Inditex)	319,32
Ardizia de Inversiones	**Luis Fdez. Somoza** (presidente da Transportes Azkar)	202,22
Breixo Inversiones	**Rosalía Mera** (segunda accionista da Inditex)	196,5
Keblar de Inversiones	**Amancio Ortega** (presidente da Inditex)	196,5
Brunara	**Felipa Jove** (ex-vicepresidenta da Fadesa)	135,11

*Em milhons de euros
FONTE: relatórios do primeiro semestre de 2010 do CNMV

AGRO

Concorrência no mercado do leite por parte das indústrias para ganharem presença comercial condena produtores a uns preços mínimos

Junta favorece rede ligada à Nueva Rumasa para instalar-se na antiga fábrica da Leche Pascual

A NOVA COMPANHIA COLOCA LEITE NO MERCADO DE 2 A 3 CÊNTIMOS POR BAIXO DA COMPETÊNCIA

X.P. / Alimentos Lacteos S.A., designaçom mercantil do projecto que agrupa neste momento onze cooperativas leiteiras da geografia galega (La Arzuana, Gancobre, Tierra Llana, Mopan, Indega, Codegui, Codeira, Perpetuo Socorro, Oriber e O Pereiro), celebra a sua recente apariçom no mercado com certa pegada mediática. A irrupçom deste novo actor no convulso sector implica umha reconfiguraçom da recolha em origem do leite do gado galego. A Alimentos Lácteos processa 500.000 litros dos 6 milhons que se produzem por dia na Galiza administrativa.

Em plenas mobilizaçons do sector pola insustentabilidade da actividade ganadeira a finais do passado ano, o anúncio do encerramento da fábrica que o grupo Leche Pascual possui em Outeiro de Rei, criara um novo cenário no qual se contemplava a possibilidade de que um grupo de mais de 20 cooperativas galegas lideradas pola Feiraco concluísse com êxito a compra das instalaçons de produçom, pondo umha das primeiras pedras do historicamente infrutuoso grupo leiteiro galego. Na altura, umha outra alternativa liderada por *La Arzuana* e mais quatro cooperativas lograram finalmente o pacote. Com a denominaçom de *Alimentos Lácteos* criárom a sociedade anónima que opera na actualidade.

> Directivos das cooperativas que integram A.L. som cargos municipais do PP

> *La Arzuana* encontrava-se em falência técnica no momento da constituiçom de Alimentos Lácteos

> As conexons de A.L. com o império Nueva Rumasa possibilitariam o impulso da primeira

O padrinho invisível: Nueva Rumasa

No momento da operaçom, *La Arzuana* encontrava-se em situaçom de falência técnica; porém, reservou 51% das participaçons da nova sociedade. Nestas circunstáncias, algumhas fontes assinalam a Nueva Rumasa como fornecedora financeira e logística das novas cooperativas na planta de Outeiro de Rei. De facto, peritos do sector esclarecem que só deste modo as agrupaçons cooperativas que partiam com pouca experiência no terreno industrial poderiam manejar um volume tam elevado de transformaçom de leite.

Os vínculos com o gigante da alimentaçom ligado à família Ruíz-Mateos nom acabam por aqui; segundo o registo mercantil, o actual gerente da A.L., Roberto Casas, figurou durante dous meses após a constituiçom da sociedade como máximo responsável pola Hibramer S.A., empresa do grupo Rumasa dedicada à exploraçom avícola.

A partitura de mando completa-se com a presença de destacados membros do PPdG nos quadros directivos das cooperativas integrantes da A.L. Roberto Casas afirmava numha entrevista recente no *Xornal de Galicia* que "Nom há política na Alimentos Lácteos". Porém, Eugenio Montero Valiño, presidente de *La Arzuana* e também de outra das cooperativas integrantes do projeto, ocupa o cargo de conselheiro na A.L. e destaca o seu perfil político, sendo portavoz do PP no concelho de Touro e responsável pola comissom de obras, serviços e urbanismo do mesmo lugar. Também os presidentes de outras cooperativas, caso de Gancobre, foram edis pola formaçom conservadora. Som aliás destacáveis os casos de dirigentes implicados no escándalo da "super taxa", mesmo com processos na Audiência Nacional.

Os interesses do PP

Som várias as fontes que assinalam o governo do PP na Junta como mediador entre os interesses da Nova Rumasa e Leche Pascual. Desta maneira, a consecuçom de um contrato de exploraçom em Outeiro de Rei para a *Alimentos Lácteos* nos próximos onze anos e com opçom a compra, teria ocorrido após umha reuniom entre o conselheiro de Meio Rural galego e o presidente da Leche Pascual na *Casa de Galicia* em Madrid, num momento em que o grupo das cooperativas lideradas pola Feiraco estava próximo a fechar um acordo com a Leche Pascual, tam só pendente de assinatura.

O preço do leite

A concorrência no mercado com o preço mais baixo possível é a estrategia que a A.L. desenvolve para encontrar um nicho na distribuiçom. As queixas por parte da Associaçom de Empresas Leiteiras da Galiza ao respeito som fortes e indicam que a guerra de preços entre as indústrias em nada beneficia os ganadeiros. Polo contrário, as palavras do gerente de A.L. som: "a única pretensom da companhia é ajudar o sector leiteiro, trabalhamos por e para o campo". Apesar disto, no passado mês de Maio vários ganadeiros afirmavam receber 24 cêntimospor litro de leite por parte da A.L. quando a média galega se encontra por volta dos 27 cêntimos.

Após as fortes e persistentes queixas, a questom dos preço segue praticamente invariável desde há um ano. Tam só fica claro que a visom sectorial do governo da Junta se centra no trato de favor a umha regenerada rede caciquista que contempla umha maior reconversom das exploraçons face ao modelo dos baixos custos e da concorrência mercantil, num horizonte agrário europeu cada vez menos regulado.

A pegada linguística do PP

Nom passa despercebida a singular estratégia de marketing da nova marca. A linha própria que a A.L. publicita com o mote *Deleite Galego*, da qual saem 150.000 litros ao mercado diariamente, é empacotada com o slogan "Leche Gallega Deleite Galego". Um aperfeiçoado bilingüismo harmónico que enquadra rigorosamente bem nas teses lingüísticas do PP. Ainda assim, esta anedota é a mais benigna entre outras aberraçons idiomáticas, como o nome de "Tierra Llana" de umha das cooperativas lucenses que integra a A.L. Mais que a falta de compromisso com o galego, estes factos evidenciam umha caricaturesca autopercepçom de si mesmos.

A TERRA TREME

"Os acordos no nosso povo e a comunidade internacional vam ser decisivos para que o processo nom tenha marcha atrás"

TXELUI MORENO, PORTA-VOZ DA ESQUERDA ABERTZALE

"É necessário articular espaços de unidade para avançar nos processos de libertaçom nacional"

C.B. - X.R.S. / Txelui Moreno é porta-voz da Esquerda Abertzale e participou nos actos convocados pola Causa Galiza neste 25 de Julho junto ao representante das catalás CUP (Candidatures d'Unitat Popular) Adám Majó. Nascido em Burlata (Navarra), Txelui é militante da esquerda independentista há várias décadas, conjugando a actividade política com a sindical, e foi concelheiro na sua vila natal. Foi detido pola Polícia espanhola na operaçom em que também fôrom presos Arnaldo Otegi, Rafa Díez e outros cinco militantes independentistas. Ainda que conseguisse sair em liberdade, o seu processamento judicial continua aberto.

É tempo de sermos optimistas em relaçom à resoluçom do conflito entre o País Basco e o Estado espanhol? Como encarades o processo que propondes?
Encarámos um debate importante para tentar dotarmo-nos de umha estratégia eficaz que permita a superaçom do conflito em termos do reconhecimento dos direitos que tem o nosso povo. No quadro do método em que apostamos, que denominamos processo democrático, o nosso objectivo real é o seu desenvolvimento. A negociaçom pode avançar ou nom, mas o processo nom vai parar. Quanto aos tempos, vemos três fases: a primeira, o levantamento das medidas excepcionais, um acordo de normalidade democrática para que todo o mundo poda trabalhar em igualdade de condiçons. A segunda, um acordo entre partidos no nosso povo o mais amplo possível, mesmo chegando ao PP, que em caso de ser possível vai ser a chave para concluir o conflito, marcando umha via democrática para que cada agente poda defender os seus objectivos em liberdade, um acordo que deveria ser respeitado polos governos espanhol e francês. E a terceira fase é a do quadro democrático, um enquadramento que permitira que as aspiraçons de cada um dos sectores políticos se pudessem tornar efectivas com o apoio da populaçom. Aguardamos chegar o mais depressa possível a conseguir superar a primeira das três etapas.

Destes passos unilaterais para chegar a um cenário sem violências. Considerades que o Estado está disposto a contribuir na parte que lhe corresponde?
Nom, cremos que o Estado vai fazer justamente o contrário. Porque a estratégia que temos desenhado quebra em cheio a estratégia do governo, que se está a recolocar. Apesar de conhecer a nossa proposta, continua a insistir na repressom e nas medidas de excepçom. Pretendem levar pessoas ao cárcere por fazerem política, por serem concelheiros votados polo seu povo e por exercerem as funçons para as quais fôrom votados pola vizinhança. É o caso de Arnaldo Otegi e de parte da direcçom da Batasuna, e ainda o de mais de trinta jovens que continuam no cárcere, ou assuntos sem esclarecer como a desapariçom e assassinato de Jon Anza, ou os seqüestros express que se dérom no último ano.

Há quem vos acusa de seguir o guiom de Rubalcaba.
A resposta a Rubalcaba deu-na a ETA, que perante a pergunta de "votos ou bombas" respondeu claramente "votos". Estamos de acordo: votos democráticos, sempre e quando as oportunidades para poder votar sejam iguais para todos. Jogando em igualdade de condiçons, que ganhe quem tiver mais votos. É o que há que fazer.

A unidade foi determinante no vosso movimento. Após meses de debate, como valorizas o estado de saúde deste valor?
Sempre demos umha importáncia vital à unidade, que é a que nos deu forças para avançar e a que nos trouxo ao actual cenário de mudança. De facto, neste ano e meio de debates, umha das principais propostas colocadas foi que era imprescindível sairmos unidos numha mesma direcçom. Depois de um debate intenso, nom isento de dificuldades, conseguimos que se mantivessem as formas e que houvesse coesom quanto à linha marcada.

Até que ponto dades e ides dar importáncia a manter o vosso perfil como a força socialista do País Basco no processo de acumulaçom de forças?
Numha aliança independentista pode caber qualquer pessoa, de direita ou de esquerda. Mas a nível interno estamos a tentar fortalecer o nosso perfil de esquerda. Há três anos que teorizamos sobre a própria crise e reforçamos a luita ideológica. Tem-se feito isto a partir de umha autocrítica que se deu há três anos, e creio

"Aguardamos superar o mais depresa possível as medidas de excepçom"

que estamos a progredir. Devemos fortalecer o nosso perfil socialista e de esquerda precisamente porque vamos ter que pactuar com outros sectores que, sem serem socialistas, som progressistas, e podem ajudar-nos a chegar a umha sociedade muito mais justa. Nom ao socialismo, mas a um estádio em que se poda dar umha distribuiçom da riqueza e do trabalho mais justa do que até agora existe. A partir daí, o fortalecimento do perfil ideológico da nossa organizaçom vai ter o objectivo de fortalecer a nossa pressom para avançar com eles, para que o nosso trabalho contagie outros e os aproxime das nossas posturas.

Na configuraçom do polo soberanista em prol da independência, vemos um agente nacionalista que nom participa, o PNB. Que parte lhe vai corresponder jogar no processo autodeterminista que estades a liderar?
O PNB nom tem claro o seu norte. Tem que optar ou por ir com o espanholismo, com o Estatuto caduco, ou optar por umha via soberanista, o que descartamos que vaia fazer. Mas tem que jogar um papel vital para a resoluçom do conflito e o acordo democrático, porque tenhem que estar todas as forças possíveis e eles tenhem um papel importante como enlace entre independentistas e espanholistas.

Que relevância dades aos movimentos de agentes internacionais em prol da resoluçom do vosso conflito?
É mui importante, porque é mui difícil de conseguir que o foco internacional pouse num conflito a nom ser que este se mostre em parámetros de guerra aberta. A Declaraçom de Bruxelas a favor do processo de paz foi assinada por 7 prémios Nobel e outras personalidades importantes na resoluçom de conflitos no mundo. Pessoas relevantes que conhecem o que está em jogo e que acreditam que pode ter saída. A mediaçom de Brian Currin vai dar fruto, sempre e quando se poda alimentar esse processo. A nossa proposta é que para que o processo nom se pare nem tenha marcha atrás temos que estar pendentes dos acordos e das negociaçons com os agentes do nosso povo e dos acordos da comunidade internacional. A primeira declaraçom pública que fixemos em Altsasu ia dirigida à cidadania basca, aos seus agentes políticos, sociais e sindicais e directamente à comunidade internacional. Sectores importantes desta conhecem as nossas propostas, sabem que som democráticas e dam-lhes credibilidade, por isso apoiam o processo.

Que impressom levas da tua visita à Galiza?
Tinha estado como turista há um ano e esta é a primeira ocasiom em que tomo contacto com o activismo político. A primeira impressom é que vindo como turista nom percebes que poda haver um movimento independentista e soberanista como o que existe. Agora vejo que a Galiza tem umha rede social independentista impressionante, e penso que pode ser um erro que isto nom seja percebido para quem chega de fora como turista. Deveria ficar claro o que é este país, que nom é colónia de ninguém e que nom podem vir de Madrid olhar este povo por cima do ombro. E aproveito para transmitir que o Estado está mui cómodo com a divisom dos independentistas e soberanistas de esquerda: é necessário articular espaços de unidade, juntar as pessoas salvando as diferenças. Se formos capazes disto vamos fazer muito dano ao Estado e esse deve ser um interesse prioritário, longe de afirmar as diferenças em debates estéreis que nom servem para avançar. As cumplicidades criadas no trabalho do dia-a-dia som também mui importantes para que as sinergias políticas se podam dar, e isso vai dar frutos importantes e positivos para avançar no processo de libertaçom nacional, no nosso povo e na Galiza.

ALÉM MINHO

NATACHA AMARO FAI PARTE DA DIRECÇOM E DO CONSELHO NACIONAL DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE MULHERES

“Intensificárom-se as pressons sobre as mulheres que decidiam abortar após a despenalizaçom”

ANDRÉ RODRIGUES / Natacha Amaro é membro da Direcçom e do Conselho Nacional do Movimento Democrático de Mulheres (MDM). Foi umha das mandatárias do “Em Movimento Polo SIM”, um dos movimentos cidadaos que participou no referendo sobre a despenalizaçom da Interrupçom Voluntária da Gravidez (IVG), em 2007. O MDM é a organizaçom de mulheres mais antiga em Portugal e desde sempre inscreveu nas suas reivindicaçons e nos seus objectivos de acçom a aboliçom da legislaçom repressiva em relaçom ao aborto e a denúncia das conseqüências da sua clandestinidade. Três anos depois da despenalizaçom, o NOVAS DA GALIZA quijo saber qual o ponto da situaçom em Portugal.

Natacha, sabemos que os resultados do Referendo pola IVG conduzírom à mudança na legislaçom, permitindo hoje às mulheres a IVG até as 10 semanas, independentemente das razons. No entanto, é evidente que a questom continua a ser particularmente sensível e polémica. Algumhas personalidades e sectores mais conservadores da sociedade portuguesa tenhem atacado esta lei de formas diversas e mesmo avançado com argumentos assaz absurdos, como a diminuiçom da taxa de natalidade em Portugal. Queres comentar?

Logo nos primeiros dias, após a vitória do SIM no referendo, rapidamente se constatou que os movimentos mais retrógrados e obscurantistas nom aceitariam a vontade expressa pola populaçom em votos. Assistimos a inúmeras tentativas de interferência na construçom da nova lei, procurando a inclusom de cláusulas que inviabilizassem a realizaçom prática da IVG, ou que obrigassem as mulheres a processos prévios, atentatórios da sua dignidade. Após a aprovaçom da alteraçom da lei, intensificárom-se as pressons sobre as mulheres que decidiam abortar (à porta de serviços hospitalares e com vigílias na entrada de clínicas) e mesmo sobre os profissionais de saúde que nom se declarárom objectores de consciência. Procurárom intimidar profissionais de saúde e fomentar nas mulheres o medo de recorrer ao Serviço Nacional de Saúde, como forma de dissuasom do legítimo exercício dos seus direitos, atacando o avanço civilizacional que constituiu a alteraçom de umha legislaçom que era penalizadora, expunha mulheres à devassa da sua vida íntima, arrastava-as polos bancos dos réus, sujeitava-as a puniçons que podiam resultar em anos de cadeia. Os custos no Orçamento da Saúde da realizaçom da IVG, ou o seu pretenso efeito na taxa de natalidade som outras tentativas de retomar linhas de argumentaçom e reactivar debates realizados e sobre os quais os portugueses já se pronunciárom.

Considerando as implicaçons para a saúde da mulher, tanto a nível físico como psíquico, a IVG é algo que qualquer mulher gostaria de evitar. E no entanto, a nível preventivo, a nível da formaçom, o nosso país dá passos muito tímidos, quer no que toca à educaçom sexual, quer no que toca ao apoio e protecçom social. O que nos podes dizer sobre esta matéria?

Durante a campanha da IVG, um dos argumentos que mais colocávamos em cima da mesa era o facto de todas e todos sermos contra a IVG. Ninguém que defenda os direitos das mulheres e a melhoria das suas condiçons de vida e de trabalho pode considerar a IVG como algo positivo ou desejável. No entanto, a sua proibiçom legal nunca resolveu a questom central: a gravidez indesejada. E é neste ámbito que se devem concentrar as atençons: na prevençom para que a gravidez indesejada nom aconteça e nos apoios económicos e sociais às famílias para as quais essa gravidez apenas constitui um problema financeiro. A educaçom sexual, o planeamento familiar, o acesso à contracepçom e os apoios sociais, financeiros e de saúde à mulher grávida, puérpera e lactante som pilares fundamentais para evitar umha gravidez indesejada e, logo, a IVG. Em Portugal, assistimos a umha lógica economicista e totalmente desvalorizadora da funçom social da maternidade, nom se implementa e apoia definitivamente a educaçom sexual e umha rede de planeamento familiar eficaz e nom se criam as condiçons (de saúde, de emprego, de níveis salariais condignos, de educaçom, entre outras) para apoiar as famílias que querem crescer. Sem estas medidas, os números de IVG nom descem e nom se combate efectivamente o flagelo do aborto.

E em particular sobre o papel do estado nesta questom?

Na campanha do referendo sobre a IVG, em 2007, o “Em Movimento Polo SIM” sustentava o lema: “a mulher decide, a sociedade respeita, o Estado garante”. Com a alteraçom à lei da IVG, a sociedade é obrigada a respeitar essa decisom. Cabe ao Estado a garantia do exercício de um direito previsto numha Lei da República e zelar para que os cidadaos e as cidadás do país tenham acesso às melhores condiçons de vida e de trabalho que lhes permitam tomar decisons conscientes e fundamentais. A alteraçom da lei da IVG que se seguiu ao referendo permite que cada mulher decida, em consciência, se quer interromper umha gravidez (nom obrigando nengumha a fazê-lo!) bem como estipula as condiçons em que o pode fazer. Apesar de já existir profusa legislaçom sobre educaçom sexual, planeamento familiar e apoio à maternidade e às famílias, Portugal ainda está mui longe de ver esses direitos efectivados.

POVOS

Recentemente constituiu-se um Governo Provisório da Cabília na capital francesa por independentistas exilados

A Cabília quer livrar-se das cadeias argelinas

MAURÍCIO CASTRO / Karl Marx sentenciou que um povo que oprime outro forja as suas próprias cadeias. Sem intençom de brincar com as palavras, começamos perguntando: pode um povo que luitou por se libertar das suas cadeias converter-se depois em opressor de um outro?

A resposta que nos dá o caso da Argélia em relaçom à Cabília é afirmativa. Povo milenar de etnia amazigh (que se estende polos territórios estatais marroquino, argelino e tunisino), durante a colonizaçom francesa sofreu umha intensa e forçada francesizaçom, que o converteu também em cerne e motor da resistência. Cabilas eram, no caso argelino, alguns dos principais dirigentes da FLN, mas o movimento cabila nom esqueceu a identidade própria na luita comum contra os franceses.

Por isso, a luita continuou desde o mesmo momento da independência argelina de 62, em que o novo Estado se converteu em novo aparelho de opressom da Cabília, o terceiro depois dos impérios otomano e francês. À francesizaçom seguiu-se a arabizaçom das últimas décadas, acompanhada da brutal repressom contra quaisquer afirmaçons identitárias, sobretodo as de teor político.

Recentemente, alguns meios de comunicaçom informárom da constituiçom de um Governo Provisório da Cabília, paradoxalmente constituído na capital francesa por independentistas exilados. A “ameaça à integridade territorial da Argélia” está felizmente viva e, como tantos povos de África e do mundo, determinada a erguer-se como soberania nacional plena. É umha luita comum nom só pola liberdade dos povos oprimidos, mas também por livrar os opressores das suas próprias cadeias.

DITO E FEITO

"Urge tomar consciência de que o monte é a vida, e lutar por ele é lutar polo nosso futuro"

XOSÉ E ALFONSO, DA ASSOCIAÇÃO DE AMIG@S DAS FRAGAS E OS COGUMELOS MAR DE OVELHAS

"A situação nos montes galegos não mudará enquanto formos governados pela mesma gente"

O.R. / *E a velha vai, sobe, sobe / a costa do Mar d'Ovelhas / c'um olho posto no chão / e outro ond'as casas fomegam.* A costa do Mar de Ovelhas, que descreve Rosalia num dos seus poemas, dá nome à associação de Ames que desde há apenas um ano trabalha para transformar o monte da sua comarca. O seu objetivo: iniciar um movimento que vá medrando até conformar uma autêntica rede de vontades que permitam transformar os montes, acabando com a praga do seu abandono e erradicando definitivamente os incêndios. Isto é o "Projeto Micélio", uma iniciativa transcendental para a recuperação da fraga autóctone, o conhecimento dos cogumelos, a restauração da relação humana com o meio, mas, sobretudo, para a gestão dum monte até agora subordinado a interesses privados.

XOSÉ E ALFONSO, membros de Mar de Ovelhas

Como nasce a iniciativa?
Alfonso: Surgiu no bar, falando uns poucos amigos do abandono dos montes da nossa zona. Depois fomo-lo comentando a mais gente e a cousa começou a rodar.
Xosé: Sim, foi comentando entre várias pessoas a deterioração dos montes e o pouco futuro que tinham nesse estado como surgiu a Mar de Ovelhas. Queremos recuperar a ideia dos tempos dos nossos avós, quando o bosque fazia parte da vida, não cheio de eucaliptos como agora está, de modo que convencemos outros vizinhos da utilidade que podíamos tirar deles, lucrando-se com novas plantações respeitosas com o meio. A gente foi-se interessando na ideia, e a meia dúzia de pessoas que éramos ao princípio medrou até as mais de trinta associadas.

Porque decidides chamar-lhe Mar de Ovelhas à associação?
X: A maioria de nós mora na zona do Vale da Maia que passa a carão do caminho pré-romano, chamada Mar de Ovelhas. É um dos nossos principais objetivos de recuperação, porque está mui visível. Chamam-lhe assim porque visto de cima, as nuvens brancas parecem ovelhas.
A: Também se diz que o nome vem de quando baixavam com as ovelhas à feira, semelhando um mar de tantas que havia.

Um dos pontos em que mais insistides é a importância dos cogumelos. Que papel cumprem no monte galego? E a nível gastronómico e produtivo, qual credes que é a sua transcendência?
A: São mui importantes, porque ajudam às árvores do monte. É um produto autóctone que devemos potenciar.
X: Nós interessamo-nos há muitos anos pelo mundo dos cogumelos, e no momento de montarmos a associação pensamos que podia ser um bom jeito de entrar à gente, porque cada vez são mais procurados. Quando começamos criamos uma exposição e degustações, e palestras explicando que se pode tirar rendimento económico da árvore improdutiva através dos fungos, como diz Alfonso. A nossa zona, como tantas outras no país, é muito rica neles. É certo que cada vez há mais procura, mas o problema é que o mercado está mui saturado com os boletus e os champinhões; é preciso fomentar outros tipos muito mais saborosos. Na França e Itália a saída para estas outras espécies está assegurada, mas aqui o mercado está ainda por se fazer.

> "As zonas melhor cuidadas são oásis no meio do deserto. Há muito eucalipto, tojo, terreno ardido..."

Recentemente realizastes com sucesso a I Festa das Fragas. Qual está a ser a acolhida geral das vossas atividades entre a vizinhança?
X: Muito melhor do que esperávamos. A Festa dos Cogumelos, no Outono, não foi mui publicitada porque era o nosso primeiro acto, de modo que contávamos com umas 50 pessoas e vinheram 120, o qual nos dou muito ânimo. Na Festa das Fragas o mesmo, pensamos que viriam sobre 200 e chegou a haver 500. O nosso discurso tem boa aceitação entre a vizinhança, porque também eles o veem cada dia. Penso que a chave do sucesso é dar-se bem com os companheiros e ser mu tolerante e respeitoso com as diferentes ideias que podam existir. Se isso está claro, o resto já se vai soldando só.

Denunciastes o mau estado de Riamonte, também na vossa zona. Qual é o estado geral dos montes na comarca?
X: Não difere muito do resto do país. Todas as parcelas são propriedade privada, não existem montes comunais. Nós queremos comprar leiras estratégicas para a sua valorização, mas é complicado porque muitas vezes não damos com os proprietários, que estão emigrados.
A: Eu não conheço muito a situação noutros lados, mas aqui a cousa está mal. É certo que há zonas melhor cuidadas, mas são oásis no meio do deserto. Há muito eucalipto, tojo, terreno ardido... Hoje o lavrador não precisa da madeira que antes usava para os animais, as cortes ou a casa, de maneira que muitas vezes os terrenos são pasto do lume. O nosso objetivo é convencer a gente de que é necessário ter o monte limpo através duma "leira piloto" onde vejam a mudança.

Na vossa opinião, quais são os problemas que estão a dar cabo do monte galego?
X: Os políticos são o maior problema. Desde o ano 36 o monte estivo subordinado a interesses privados, com controlo político nas decisões. Urge tomarmos consciência de que o monte é a vida, e lutarmos por ele é lutar polo nosso futuro, mas as mudanças grandes não vão acontecer enquanto continuarmos sendo governados por essa gente. Para nós a essência do projeto é: outro monte, outro mundo, e outras relações entre as pessoas e o meio são possíveis.

EM ANÁLISE

Um modelo de exploraçom de recursos próprio dos velhos manuais sobre o colonialismo

FORTE OPOSIÇOM POPULAR CONTRA OS INTERESSES DA ERIMSA NA TERRA CHÁ

Vizinhança da Chaira, inquieta ante a falta de nova informaçom sobre o projecto mineiro

A. SANTOS / A Terra Chá é umha das comarcas mais extensas da Galiza interior, conhecida polo seu potencial agrário e a sobrevivência, contra vento e maré, de numerosas exploraçons leiteiras. Além das dificuldades que suporta este sector, umha nova ameaça paira sobre ele desde há quase um lustro: o projecto mineiro que a empresa Erimsa desenha para vários Concelhos da bisbarra, com a conivência do poder político. Revemos, acompanhados pola vizinhança auto-organizada contra este abuso empresarial, o momento que vive este conflito.

Na Terra Chá habitam quase cinquenta mil pessoas, o equivalente a umha cidade média da nossa terra. Como acontece com todo o mundo rural, padece um devalo demográfico que pom a maioria da sua populaçom no limite do envelhecimento. Com isso e contodo, tem no sector agro-pecuário um importante apoio que fixa populaçom, dá vida às economias vilegas e mantém viva umha das paisagens rurais mais genuínas da Galiza norte. Da sobrevivência desta economia produtiva depende o futuro da comarca, sobre o qual agora paira a ameaça da Erimsa.

CONCENTRAÇOM de sectores afectados em Fevereiro de 2007

Os interesses de fundo

A Erimsa é umha empresa bem conhecida em vários pontos do rural galego, pois leva três décadas a explorar o quartzo dos nossos montes; nos últimos tempos, aguilhoada polo sobredesenvolvimento das novas tecnologias e as energias renováveis, ganhou quotas crescentes de mercado: este minério, extraído de minas como as de Frades ou Santa Luzia, entra na roda dum magnífico negócio. Por palavras do catedrático de Geologia da UdC, Vidal-Romani, a estratégia está perfeitamente calculada: "a Erimsa quer deixar na Terra Chá a clássica paisagem da mineraçom galega: buracos que se encherám de água, terrenos arrasados, e a desapariçom de toda cobertura vegetal que estava sobre eles. Depois levarám o quartzo para qualquer lugar do mundo onde, se for de boa qualidade, será transformado em placas fotovoltaicas, ou para melhorar a dureza dos aceiros, ou para fazer grava, se for de má qualidade. Depois os galegos (…) comprarám os painéis solares fabricados polo quartzo por 10000 vezes o seu preço de origem". Estamos, portanto, ante um modelo de exploraçom de recursos próprio dos velhos manuais sobre o colonialismo, que aponta aliás contra a enfraquecida economia rural que resta na Galiza. O caso ganha mais gravidade, se calhar, ao descobrirmos que a auto-intitulada 'empresa gallega' fai parte dumha companhia de capital norueguês, a 'Nor Kwarts'.

Neste terreno, porém, ainda há incertezas que a pesquisa deve desvelar: o quartzo é um minério mui abundante no nosso país, e o da Terra Chá nom salienta pola sua qualidade, como já tenhem afirmado especialistas na matéria. Para Margarida Prieto, do SLG de Vila Alva, "há um interesse mui forte por começar esta exploraçom, mas se o quartzo nom vale tanto, realmente que procuram? Ainda nom o sabemos", conclui, "mas o certo é que pelejam denodadamente pola concessom e para obter umha posiçom firme para começarem a especular nos mercados."

Quatro anos de incerteza e resposta popular

A vizinhança começa a ter notícia do problema em 2006, quando o DOG dá a conhecer três concessons mineiras para extrair quartzo: seriam 6000 hectares dedicados à mineraçom nos Concelhos de Cospeito, Castro de Rei, Pastoriça, Vila Alva, Abadim e Rio Torto. Umha vez conhecido o perigo que corriam zonas agrárias de enorme valor produtivo, além de áreas importantes de terrenos comunais, o associativismo da comarca pom a andar a reivindicaçom: o primeiro acto de protesto decorre em Lugo em 2007, perante a surpresa generalizada da base eleitoral do bipartido. A 'coalição de progresso' nom só ratificou as concessons iniciadas polo fraguismo, como ainda se posicionou publicamente em favor das minas. Nem BNG nem PSOE revisárom a Declaraçom de Impacto Ambiental nem as concessons, dedicando-se a esquivar a sua responsabilidade particular culpabilizando o outro sócio de governo.

> Estám em perigo zonas agrárias de enorme valor produtivo e grandes terrenos comunais

No entanto, a Comissom de Associaçons em Contra das Minas, que inclui um amplo leque ideológico e profissional na sua oposiçom à extracçom de quartzo, move as suas fichas. Som mais de trinta colectivos que, durante os anos 2007 e 2008 alertam para o 'confusionismo' que praticam empresa e governantes, empenhados em prometer –apenas de palavra– a reduçom dos hectares, sem darem garantia nengumha do seu cumprimento. A Comissom chama a atençom para o facto de o regime de arrendamento que pretende a Erimsa para as terras, que devolveria ao cabo duns anos, nom ter benefício económico algum para a vizinhança, dado que devolveria os terrenos devastados e absolutamente inservíveis. Neste sentido, os colectivos mobilizados lembram o acontecido no Concelho de Frades, outra comarca eminentemente pecuária que padeceu os planos da empresa norueguesa: "as terras devolver, devolvêrom-se, mas até passarem dez anos nom recuperárom o seu rendimento anterior", dizem fontes da Comissom a NOVAS DA GALIZA.

PP acelera o processo

Como em todos os polémicos projectos que ameaçam a nossa riqueza económica e natural, o PP superou as timidezes do bipartido e lançou-se a umha autêntica carreira polo produtivismo a todo o custo. Também nas minas da Erimsa, nomeadamente desde a passada Primavera. Aguilhoado polo lobbie da extracçom, o partido de Feijoo conseguiu umha importante modificaçom na Lei do Solo: umha autorizaçom expressa da Junta da Galiza deixaria sem efeito a proibiçom de realizar actividades mineiras em solo rústico de protecçom agropecuária (esta é precisamente a qualificaçom que recebe 100% dos terrenos atingidos). A modificaçom da lei acarreta, aliás, umha dimensom antidemocrática evidente, dado que priva os Concelhos da capacidade de frear a obra, e pom nas maos dos governantes autonómicos a potestade do plano.

A Comissom de Associaçons preparou na passada Primavera umha jornada reivindicativa acorde com a nova conjuntura. Um acto político e um concerto em Muimenta para sensibilizar o conjunto da populaçom, nomeadamente aquela massa social que se move arredor das teses de 'Galiza nom se vende'. Também umha forma de demonstrar aos políticos que a oposiçom à mineraçom na Terra Chá é praticamente unánime. Ante a incerteza sobre a decisom que finalmente tomará a Junta de Feijoo, tratava-se de mostrar certa capacidade de pressom que travasse o processo. "Apenas a nossa unidade, e fazermos ver aos políticos que podem perder muitos votos, podem paralisar o projecto", diz-nos Margarida Prieto.

> A autorizaçom da Junta permitiria actividades mineiras em solo de protecçom agropecuária

Futuro imediato

A intranquilidade é a nota dominante, a dia de hoje, nas pessoas directamente atingidas. NOVAS DA GALIZA puido falar com Juan Novo, presidente da Comunidade de Regantes do Rio Minho Pequeno, que agrupa 70 proprietários nos Concelhos de Cospeito e Castro de Rei. "Por agora estamos à espreita, nom sabemos que decisom tomarám na Junta". O seu colectivo fai parte da Comissom e participou dos protestos vizinhais. Tenhem claros os riscos: "querem-nos arrendar as terras, devolverem-no-las inutilizadas, e deixarem-nos umha comarca alagada. Porque imagina, como a mineraçom fai descer o nível dos terrenos, isto vai ser umha poça permanente". Além disso, o projecto goraria um ambicioso plano de modernizaçom produtiva empreendido polos regantes nos últimos tempos: "vimos de investir umha milhonada na instalaçom dum sistema de rego que cumpre ponto por ponto as directrizes da UE; e se venhem as minas, todo isto vai por terra", diz-nos. A rejeiçom da vizinhança ao projecto é clara e, agás hesitaçons mui pontuais, favorecidos pola desinformaçom, nom admite dúvida. No extremo contrário, o dos governantes do PP, as únicas incertezas para o cumprimento do projecto tenhem a ver com o cálculo de votos.

Por enquanto, a Comissom pretende continuar o litígio nos julgados: "pensamos que juridicamente ainda temos muita batalha por dar", afirma Margarida Prieto. "Vai para longo, e o fundamental é mantermos vivo um conflito que tem desgaste, no que se livra umha batalha contra umha empresa forte que tem todos os meios", conclui.

A FUNDO

Governantes locais, dirigentes do regime, elementos policiais, empresas e entidades financeiras participárom dos lucros do tungsténio

Dinheiro nazi enriqueceu o Banco Pastor e serviu para a criaçom da Fenosa e a Finsa

GALIZA LIDEROU A EXPORTAÇOM ESTATAL COMO FORNECEDORA DE VOLFRÁMIO NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

H.CARVALHO / A extracçom de volfrámio para nutrir a maquinaria bélica dos nazis na Segunda Guerra Mundial significou a maior febre mineira do Estado no século vinte e tivo o seu núcleo principal nas minas galegas. Num confronto bélico em que Franco mantinha oficialmente neutralidade, a Galiza foi base para submarinos, aeródromos e tecnologias de comunicaçons alemás, assim como centro de redes de espionagem e um território fundamental para o fornecimento de matérias-primas decisivas para sustentar a capacidade militar de Adolf Hitler. O dinheiro deste foi determinante para o enriquecimento do Banco Pastor, a criaçom da Unión Fenosa ou a dotaçom de capital para constituir a madeireira Finsa.

A guerra entre a China e o Japom iniciada em 1937 fechava ao aparelho nazi o acesso à maior reserva de volfrámio do mundo, localizada no primeiro destes países. Daí que a Alemanha pugesse os seus olhos na Galiza, que dispom dos melhores jazigos deste minério na Europa. O volfrámio era imprescindível para o endurecimento das blindagens dos seus couraçados e para fortalecer a capacidade destrutiva dos seus projécteis. E o facto de Franco ter que afrontar umha forte dívida polo apoio nazi na Guerra Espanhola propiciou que o líder das potências do Eixo contasse com facilidades para obter esta prezada matéria-prima que exportava através de empresas controladas polo seu capital com sede em território galego.

Por volta de vinte mil galegos e galegas trabalhárom oficialmente nas minas e provavelmente muitos mais figérom-no de maneira clandestina, procurando o material em áreas sem explorar ou ao longo das madrugadas nas minas custodiadas pola Guarda Civil e o Exército espanhol. Enquanto o jornal de um operário da época rondava as 19 pesetas, qualquer pessoa podia ganhar 200 por vender um quilo de tungsténio. Ao longo da Segunda Guerra Mundial a extracçom ilegal deste minério forneceu umhas quinze mil toneladas, enquanto que a extracçom controlada polo Estado serviu para vender aproximadamente metade, conforme aponta o engenheiro da empresa Norcontrol, Joaquín Ruiz Mora. Este factor permite entender o impacto sem precedentes que representou para a economia galega a venda do volfrámio, tanto para os empresários e o aparelho do regime fascista como para os galegos e galegas sem recursos.

O catedrático de História das Instituiçons Económicas da Universidade de Santiago, Joám Carmona, considera que se tratou da maior febre mineira do século vinte no Estado espanhol. Assinala o professor que "em nengum outro sector económico tivo Galiza tanta importáncia no cenário mundial", levando o nome das minas galegas a "todas as chancelarias".

POVOADO MINEIRO DE CASAIO em Carvalhera de Val d'Eorras, um dos principais jazigos de volfrámio

No entanto, a vantagem militar que proporcionava o uso deste minério aos nazis foi conhecida polo bando aliado, que começou a comprar de forma maciça volfrámio na Galiza com o único objectivo de que nom fosse parar às maos alemás, dado que desconheciam o processo de elaboraçom que possibilitava o seu aproveitamento militar naquela altura. Desta maneira, entre 1942 e 1944 o preço do tungsténio iria multiplicando-se por quatro a cada ano, forçando a intensificaçom dos trabalhos de extracçom e incrementando o seu valor de venda polos fortes impostos que aproveitou para impor o regime de Franco sobre a sua exportaçom.

No final da guerra e com a balança já inclinada para as forças aliadas, ingleses e americanos aumentárom a pressom sobre o regime espanhol para forçá-lo a impedir a venda de volfrámio aos nazis, trás constatarem o fracasso da política de compras preventivas. Medidas diplomáticas e, sobretodo, o embargo do comércio de petróleo para o Estado obrigárom o general Franco a bloquear a saída deste minério para a Alemanha. A chamada febre do volfrámio acabava e só ressuscitaria entre 1948 e 1952 com a Guerra da Coreia, ainda que nessa altura os compradores iriam ser americanos e os vendedores estavam mais estruturados, sendo na altura o comércio liderado polo asturiano Grupo Fierro.

> Vinte mil pessoas trabalhavam as minas oficialmente. Muitas mais na clandestinidade

Nazis financiárom fortunas galegas de hoje

O fenómeno da extracçom do volfrámio suscitou certa projecçom bibliográfica e mediática, mas nom existem estudos que analisem a incidência do mesmo sobre certos empórios empresariais que hoje se mantenhem na Galiza.

> Os aliados soubérom da importáncia do mineral para os nazis. Começárom a comprá-lo

O caso mais destacável é o do Banco Pastor, cujos lucros obtidos polo volfrámio o introduzírom entre os aliados financeiros com mais poder e ligaçons no seio do aparelho fascista. Pedro Barrié de la Maza apoderava-se presidência do Pastor no início da década de '40 e umha das suas primeiras medidas relevantes consistiu na compra das estratégicas minas de 'Sam Finx' em Lousame através das Indústrias Gallegas em 1941. Um ano depois começava a febre mineira e com ela o enriquecimento acelerado do banco, o que proporcionou a solvência suficiente ao banco para criar em 1943 a eléctrica Unión Fenosa e pouco tempo depois introduzir-se na Astano. O regime protegia a extracçom e comercializaçom do seu tungsténio ao considerá-lo "minério de interesse para a defesa nacional" e progressivamente Barrié foi-se afiançando como um dos empresários de referência do Franquismo na sua consolidaçom.

> Barrié de la Maza comprou as minas de Lousame. Pouco depois fundava a Fenosa

> A Finsa nom poderia ter nascido sem o dinheiro de José Parga, procedente do volfrámio

Muito mais desconhecida, ainda que nom por isso falta de relevância, é a relaçom da *febre do volfrámio* com a origem da madeireira Finsa. O empresário compostelám José Parga Moure conseguira obter antes dos anos dourados a maior parte das minas de Varilongo em Santa Comba, outro dos núcleos centrais da extracçom do minério, que chegou a ter empregadas cerca de quatro mil pessoas. A sua fortuna emergiu em consequência destes lucros, conforme aponta Julián Rodríguez em *Señores de Galicia*, e serviu para que se convertesse num sócio capitalista determinante de Manuel García Cambón, a quem respaldou financeiramente quando este se dispujo a criar em 1946 a hoje transnacional madeireira Finsa.

Para além dos que já antes se dedicavam ao mundo empresarial, houvo muitas pessoas influentes que aproveitárom a febre do também chamado ouro negro para se incorporarem nos negócios. Foi o caso de Jacinto Amigo Leira em aliança com o médico Pedro Abelenda, que planificara a exploraçom das importantes

MAUSOLEU NAZI no cemitério corunhês de Sam Amaro. Os cadáveres fórom trasladados, mas as esvásticas continuam, hoje tapadas entre maleza e valados

GALIZA: TERRITÓRIO ESTRATÉGICO NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

A suposta neutralidade de Franco na Segunda Guerra Mundial foi realidade umha falácia constatável através dos factos. Para além do envio da Divisom Azul que a Falange promovera e do favorecimento na criaçom de empresas para o comércio do tungsténio, o Regime consentiu a instalaçom de bases para submarinos nazis em Ferrol e Vigo (cidade onde fôrom atacados três submersíveis alemáns polas potências aliadas), onde repostavam, eram reparados em estaleiros e também onde os seus soldados feridos recebiam atendimento médico.

Em 1941 elementos nazis construíam em Castro de Rei o aeródromo das Roças –ainda em funcionamento– para permitir a manutençom continuada das três antenas de telecomunicaçons de mais de cem metros de altura que levantava paralelamente a poucos quilómetros, na aldeia de Arneiro, dentro do termo municipal de Cospeito. Estas serviam para localizar e orientar tanto barcos como submarinos e avions. E a zona de Fisterra servia também aos alemáns para disporem dum observatório estratégico com que seguir os passos da marinha aliada em águas atlánticas.

A relevância da Galiza nesta guerra em virtude da sua posiçom logística em favor das potências do Eixo motivou que as principais cidades galegas fossem lugar de asilo para importantes homens de negócios e espias alemáns. E, consequentemente, propiciou a apariçom de outros espreitadores ligados às potências aliadas, que mesmo chegárom a preparar umha invasom do país pola costa numha zona entre Ferrol e a Costa da Morte, o que teria originado a realizaçom de manobras militares e a instalaçom de quartéis na zona por parte do Franquismo, tal e como assinala o jornalista Rafael Lema num artigo publicado em *A Nosa Galicia*.

> O Regime consentiu a instalaçom de bases para submarinos nazis em Ferrol e Vigo, onde repostavam e eram reparados nos estaleiros

> Em 1941 os alemáns construíam o aeródromo das Roças e três antenas de telecomunicaçons na aldeia de Arneiro

Os favores que Franco devia pagar incluírom a incorporaçom de centenas de prisioneiros de guerra nos trabalhos de extracçom de tungsténio. Nas minas de Casaio, em Carvalheda de Val d'Eorras, fôrom explorados 463 reclusos republicanos. Tem-se conhecimento também da utilizaçom de presos nas minas de Beariz e de Silheda, assim como da presença de elementos da guerrilha antifranquista nas minas com o objectivo de sabotar as entregas de volfrámio para os nazis.

Finalizada a Segunda Guerra Mundial, os próprios portos galegos servírom para que o regime de Franco facilitasse a fugida de importantes dirigentes nazis para a Argentina e outros países, a quem antes proporcionáram identidades falsas para passarem desapercebidos e eludirem desta maneira o seu processamento polos tribunais internacionais.

HENDAIA: nos acordos secretos entre fascistas é mais que provável que se falasse do volfrámio das minas galegas

Pagar favores a Hitler acaba por lucrar Franco

Favorecer a exportaçom de volfrámio como pagamento polo apoio militar e económico da Alemanha na Guerra Espanhola acabou por ser o principal apoio financeiro exterior para o regime nos seus primeiros anos de história. A taxa sobre o tungsténio vendido fora chegou a atingir as 100 pesetas por cada quilo, o que só em 1943 proporcionou ao Estado rendimentos no valor de 600 milhons de pesetas sobre um valor de exportaçom de 1500 milhons, conforme assinala Joám Carmona num ensaio publicado pola Universidade de Alacante na obra colectiva *Los Empresarios de Franco*. O Departamento do Estado norte-americano constatava em 2001 através do Relatório Eizenstat que o governo espanhol cobrara mesmo com ouro roubado aos judeus as suas vendas de tungsténio.

> Só em 1943 a Espanha de Franco ganhava 600 milhons em impostos do volfrámio

Aos pagamentos obtidos com dinheiro nazi haveria que somar os recebidos por parte das compras de ingleses e norte-americanos, o que motivou que o *boom* empresarial comportasse importantes réditos para um Estado em crise que tinha o dever de se fortalecer para manter o regime fascista que acabava de impor polas armas.

Governos subsidiam reabertura de minas

Joaquín Eulalio Ruiz Mora lidera a sociedade de recente criaçom Grupo Incremento, que já tem reconhecidos os direitos de exploraçom das minas de Santa Comba e Lousame, onde pretende voltar a fazer rendível a extracçom de tungsténio, ainda que só preveja contratar nesta ocasiom um número de trabalhadores que ronda a centena. Nom é conhecida a finalidade que iria ter a venda do minério e o dirigente empresarial tampouco ajuda a desvendá-lo: "trata-se de um projecto industrial e poucos detalhes mais podo dar", declarava a diferentes meios de comunicaçom. Tanto a Junta do Bipartido como a actual subsidiárom com diversas quantias o seu projecto, bem como o Ministério da Indústria, chegando a ultrapassar os dous milhons de euros em ajudas públicas. E optam a conseguir licenças para explorar também os jazigos existentes nos Brancos e em Baltar.

Por sua vez, vários Concelhos –entre os quais se encontram os destinatários do Grupo Incremento e o de Vila de Cruzes– estám a promover reabilitaçons das vivendas mineiras e partes das exploraçons com o objectivo de promover a difusom da sua história e para potenciar a atracçom turística das suas localidades.

minas de Monte Neme e conseguia o apoio do influente Amigo Leira, na altura juiz local. Optárom polo caminho mais cómodo e lucrativo: cedérom em concessom a exploraçom à sociedade nazi Sofindus e limitárom-se a contabilizar os réditos que engrossárom os seus cofres. Jacinto Amigo –logo conhecido como o Tio Chinto– pouco tardaria a vir a ser alcalde de Carvalho e a conseguir relaçons com altas autoridades militares, judiciais, empresariais e diplomáticas. Ao estilo das máfias, foi o autêntico *senhor* de Carvalho, o que repartia favores, arranjava apoios do regime para as suas finalidades e realizava labores como filantropo na sua área de influência. Em dez anos, a localidade bergantinhá passava de ter 1500 habitantes para 3000 em decorrência da incidência da exploraçom mineira sobre a sua economia.

> O que logo seria alcalde de Carvalho cedeu a exploraçom de minas aos nazis

> Conseguiu relaçons com militares, juízes, empresários e diplomatas

Governantes locais, dirigentes do regime, elementos policiais, empresas e entidades financeiras de toda procedência participárom dos lucros da principal rubrica em termos de exportaçom do Estado espanhol nos anos de explosom da *febre*.

PALESTRA

Apresentamos duas perspectivas confrontadas a respeito da recente homenagem popular a Moncho Reboiras

Em homenagem a Pepe Reboiras

Xurxo Martínez González

Assassinárom-no com 25 anos. Um rapaz, engenheiro técnico, que nascera num lar de procedência rural e criado no bairro obreiro de Teis (Vigo). Na casa e infância fora Pepe, nunca Moncho. Este viria ser o seu "nome de guerra", que lhe permitia burlar a lei de dupla identidade que o feixismo aplicava.

Ia sem bigode e sem essa densa cabeleira como aparece na imagem mais difundida dele. Nom era assim. Levava umha peruca de mulher pois foi umha camarada quem lha mercou. Mas assim era o Moncho, o militante clandestino.

Em Teis educou-se na escola do Padre Seixas de onde abrolhárom muitos dos quadros da esquerda: desde dirigentes da UPG até dirigentes de Organización Obreira. Integrou-se no movimento cultural no Castro e na Associaçom Cultural de Vigo que presidia Camilo Nogueira. Pero pouco tempo passárom aí dentro. A direcçom da UPG, encabeçada por umha nova fornada (Pepe de Teis, R. Muñiz, Garcia Crego, Margarita Ledo...), adoptara novas medidas de segurança e de maior rigidez disciplinar. Apenas Ferrín continuava como dirigente desde a sua fundaçom.

Reboiras assumiu umha responsabilidade armada trás umha debatida análise na direcçom da UPG. Mas todo aponta a que nom morreu armado, como se adoita dizer, senom que foi tiroteado polas costas e que fôrom três os impactos de bala. Sabemo-lo porque a família guarda a camisa que naquele 12 de Agosto levava Pepe. Sabemos que ia desarmado polos seus companheiros de apartamento em Ferrol. Com certeza que depois o portal foi furado mas nengunha bala voltou a dar com o seu corpo morto e dessangrado.

Decote se esquece que foi o impulsor da Fronte Cultural da UPG. Mesmo a funçom tam decisiva nos sucessos de 1972 em que a UPG viveu um ponto de inflexom na história. Reboiras foi um dos representantes nas conversas com a Organización Obreira e participou activamente na integraçom da Galicia Socialista (trabalhadores da Citröen). Todo daria na Fronte Obreira da UPG e, posteriormente, no primeiro sindicato nacionalista, o Sindicato Obreiro Galego (SOG). Aí está a sua pegada imorredoira.

> A Comissom nasce para difundir Reboiras por parte de aqueles que melhor o conhecêrom

> À margem de instituiçons: a organizaçom e a logística corrêrom a cargo dos petos particulares

Nessa direcçom de valorizarmos na sua totalidade nasceu a Comissom 35 Aniversário Moncho Reboiras e que está integrada fundamentalmente polos protagonistas daquela etapa da UPG. Nasce trás o reconhecimentos de vítima do feixismo mas à margem institucional. A organizaçom e a logística corrérom a cargo dos petos particulares. Que ninguém se engane: a Comissom nasce para difundir Reboiras precisamente conduzida por aqueles que melhor o conhecêrom, os que convivêrom com ele, os que fôrom amigos e sempre desde a generosidade e solidariedade (sem instituiçons, subsídios ou apoios governativos); também com o apoio dumha geraçom que nom vivemos com ele mas que soubemos da sua entrega, valia, abnegaçom e degoiramos conhecê-lo mais, como aquele contexto tam difuso.

O programa do dia 7 de Agosto foi bem completo, unitário e integrador. Ninguém ficou fora (como mostram as adesons recebidas e a polifonia de ideologias recolhidas: BNG, CIG, FPG, CUT, SLG...; porta-vozes do MpB, Nós-UP, Encontro Irmandinho, +Galiza, PL, Adiante...). Como reza o manifesto Reboiras é património de todos os galegos e galegas de bem.

Nom rematou todo no dia. A Comissom trabalhará para dar luz a novos projectos de reivindicaçom e difusom da sua pessoa. Eis o propósito da Comissom.

Economia política dum símbolo

José do Rio Pampim

Na Galiza entendemos muito das luitas pola apropriaçom simbólica dos nossos melhores defuntos: aí estava Gelmires cavalgando por Braga à rapina de relíquias, ou mais recentemente a expropriaçom de Castelao num triste 28 de Junho de 1984. Piratas de capital simbólico que atravessam os mares na procura de patentes de corso. A mecánica da apropriaçom do capital político é bem simples: a distância favorece a apropriaçom a baixo custo (tam baixo quanto as camisetas do Ché), pois há capitais políticos que em bruto emitem "radiaçom" que tarda a neutralizar-se. Eis a LSD Herald Tribune dando no alvo no seu "Decálogo do que dim alguns progres sobre a luita armada": "Viva la resistencia iraquí, pero no aquí". Ano após ano torna-se mais difícil nom pensar que o que se comemora no dia 12 de Agosto é, literal e paradoxalmente, a morte de Moncho Reboiras. Nom se celebra que abrisse um caminho, mas que o atrancasse com o seu cadáver dum jeito exemplarizante, que indica ao resto por onde nom devem ir. Como esses corvos que os camponeses matam e deixam pendurados da figueira, para aviso dos seus companheiros. E nom se entenda que estou a falar apenas de abrir a via armada na luita galega, mas dum compromisso que entende que o primeiro passo para a descolonizaçom é rejeitar as prebendas dos colonizadores, chamem-se estas Prémio Fernández Latorre ou colunas em *El País* ou *La Voz de Galicia*.

Evidentemente é positiva a homenagem que se está a preparar a Reboiras, e alegra ver entre as pessoas assinantes do manifesto tantos vizinhos seus de Imo. Mas há que analisar as condiçons nas quais se produz. Rubert de Ventós costuma apontar que só falamos do monopólio da violência que exerce o Estado mas esquecemos o "monopólio da benevolência legítima", que também é umha forma de dominaçom. Claro exemplo a celebraçom do 35º cabo de ano de Moncho Reboiras, cujo manifesto realmente dói, quando di cousas como "coa súa rehabilitación institucional, Moncho Reboiras xa é patrimonio de todos os galegos e galegas de ben". Pouco importa que o carimbo do documento que acredita tal cousa seja o mesmo que ordenou assassiná-lo. Espanha tirou-nos Reboiras, Espanha devolve-no-lo. É o paradigma do nacionalismo galego que nom é capaz de rachar com a lógica do aldraje, que se rebela contra Espanha porque esta nom nos reconhece como espanhóis, é o "separatistas sodes vós" de Castelao.

> A distáncia favorece a apropriaçom a baixo custo dos nossos melhores defuntos por parte de piratas

> O compromisso deve entender que para a descolonizaçom é básico rejeitar as prebendas dos colonizadores

> O manifesto dói, quando alude à "rehabilitación institucional" pola qual "xa é patrimonio" de galegas e galegos de bem

> Espanha tirou-nos Reboiras, Espanha devolve-no-lo

Fagamos-lhe homenagens quotidianas longe de liturgias, seguindo o seu exemplo, que se mantenham "radioactivas" e longe da pirataria.

CENTROS SOCIAIS

Aguilhoar Sta. Marinha · Ginzo de Límia
Arrincadeira C. Histórico · Riba d'Ávia
C.S. Almuinha Ezequiel Masoni · Marim
Artábria Trav. Batalhons · Ferrol
LSO Atocha Alta 14 Monte Alto · Corunha
Atreu! S. José · Corunha
Aturujo Principal · Boiro
A Casa da Estación Ponte d'Eume
A Casa da Triga P. Maior · Ponte Areias
A Cova dos Ratos Romil · Vigo
A Esmorga Telheira · Ourense
Faísca Calvário · Vigo
Fervesteiro Adám e Eva · Ferrol
A Fouce de Ouro Bertamiráns · Ames
O Fresco Bº da Ponte · Ponte Areias
Gomes Galoso Monte Alto · Corunha
O Guindastre Xulián Estévez, Teis - Vigo
Henriqueta Outeiro Quir. Palácios · Compostela
Mádia Leva Amor Meilám · Lugo
SRCD Palestina Rua do Ril · Burela
O Pichel Sta. Clara · Compostela
A Revira Gonzalo Gallas · Ponte Vedra
A Revolta Rua Real · Vigo
Sem um cam Rua do Vilar, 9 · Ourense
Setestrelo Perez Viondi, 9 · Estrada
Tarabela Donramiro, 17 · Lalim
A Tiradoura Reboredo · Cangas
CSOA O Salgueirón Zona Massó · Cangas
CS VagaLume R. das Nóreas, 5 · Lugo

PERFIL

Encontraremos exemplos da forma de perceber a política de Franqueira no PSOE de Páchi Vázquez ou no BNG de Quintana

O FUNDADOR DA COREN MARCOU UMHA LINHA QUE CONTINUA PLENAMENTE VIGENTE NA PROVÍNCIA OURENSANA

Eulógio Gómez Franqueira ou como entender o sistema de relaçons políticas herdadas por Baltar

TIAGO PERES GONÇALVES / É já um lugar-comum dentro da teoria política a utilização da palavra caciquismo para perceber o comportamento eleitoral de parte da população galega. Isto evita em muitos casos ter que reflectir sobre um fenómeno bastante mais complexo do que aparenta. No presente artigo pretendemos achegar-nos a uma das pessoas que representou no passado século este paradigma: Eulógio Gómez Franqueira. Presidente da *Hermandad de Labradores*, e da *Caja Rural*, co-fundador da Cooperativa do Ribeiro e criador do complexo agro-industrial da COREN/UTECO, em questão de vinte anos, conseguiu o controlo dos principais recursos económicos de Ourense e contava ademais com o apoio ideológico do jornal de maior tiragem, *La Región*. As relações de dependência artelhadas à volta da sua figura, juntamente com um aprofundo conhecimento da província, facilitaram-lhe o sucesso eleitoral nos diferentes projectos políticos de que fez parte. Os seus candidatos, directamente relacionados com o Grupo Franqueira como o recentemente falecido Vitorino Núñez, reivindicaram-se entre os seus continuadores. Não serão os únicos. Encontraremos exemplos desta forma de perceber a política no PSOE de Pachi Vázquez ou no BNG de Quintana.

El hombre con más huevos de España. Deste jeito ainda é conhecido popularmente Eulogio Gómez Franqueira, fundador da maquinaria económica mais poderosa do interior da Galiza, e inspirador daquele ensaio de centro-direita galeguista chamado Coligação Galega. Paradoxalmente, a sua biografia, entre mito e realidade ainda esta por se escrever.

Nascido na aldeia de Juvim (Cenlhe) no dia 6 de Junho de 1917, procedia de uma humilde família de camponeses. Estiveram prestes a passeá-lo no ano 36 como responsável polas Mocidades Galeguistas do Ribeiro. Conta Vitorino Núñez como um tio dele, servidor público do Concelho, o viu entre duas espingardas e simulando levar uma pistola no bolso, disse ao jovem Franqueira: *vai para casa, não são horas de teres a mãe preocupada!* Salvou-se, e no dia seguinte partiu para a frente como maneira de escapar.

De volta na Galiza, estuda Magistério, dando aulas como mestre de escola em Santo Amaro e Castrelo do Minho. No mesmo Concelho acede em 1954 a um posto de concelheiro, chegando a ser presidente da *Hermandad de Labradores de Castrelo* e da *Cooperativa Local del Campo*.

FRANQUEIRA homenageado com um busto. O seu filho Manuel Gómez-Franqueira Álvarez, acompanhado por Núñez Feijóo na sua inauguraçom

Nascimento da Coren

Em 1961 é nomeado gerente da *Unión Territorial de Cooperativas Orensanas* (UTECO). Sem quase capital, convence 20 famílias para se associarem e impulsiona as *Cooperativas Orensanas* (COREN). Conta Méndez Ferrín, no seu livro de conversas, que Fraqueira quis pôr em prática aquele princípio da Mocidades Galeguistas: a Galiza, sociedade cooperativa.

Em 1968 contribui para a criação da *Cooperativa Vitivinícola do Ribeiro*. Neste período também se oporá à construção da barragem de Castrelo, mediando entre a Fenosa e os camponeses nas negociações de avaliação dos preços das expropriações. Um dos cenários onde o nacionalismo galego, nomeadamente a UPG, começa a ter protagonismo.

Através da UTECO-COREN, a *Caja Rural* (absorvida posteriormente pola *Caixa Galicia*) e a *Organización Sindical de las Hermandades de Labradores* (antecedente das Câmaras Agrárias), Franqueira tecerá toda uma complexa estrutura de poder. Ninguém antes tivera um controlo tão absoluto sobre a província de Ourense, controlo económico que quis transformar em político.

Procurador em Cortes pelo *Tercio Familiar*, o profundo conhecimento que tinha da província facilitou-lhe o seu posterior sucesso eleitoral, num processo de urgente reacomodação das elites políticas originárias do franquismo.

Franqueira deputado

Em 1977 funda o *Grupo Orensano Democrático*, que mas adiante se integra na UCD. Com este partido foi deputado por Ourense na legislatura constituinte e durante mais duas legislaturas.

> Em 1983 o partido da pinha contava com 1.000 concelheiros em toda a Galiza
>
> O grande conhecimento que tinha da província facilitou-lhe o seu sucesso eleitoral

Este homem, que não gostava de aviões e adorava mercedes, estivera a ponto de ser sequestrado em 1980 por um comando da ETA-pm na sua casa de Razamonde. Estando em pijama, pediu permissão para se vestir, momento que aproveitou para apanhar uma pistola que tinha acima dum armário. Um dos etarras, alcunhado Zapatones ficou ferido e tiveram que fugir.

A sua grande capacidade de readaptação, acrescida à escassa simpatia que tinha por Manuel Fraga, fez com que, após a crise da UCD, decidisse criar *Centristas de Ourense*, gérmolo do que será depois a Coaligação Galega.

Galeguismo centrista

Aquilo que foi chamado a *Operación Galicia* não era mais do que a união dos restos da UCD em torno da figura de Franqueira, juntamente com o sector maioritário do reconstituído *Partido Galeguista*.

Este estranho casal veio a alterar de maneira substancial o sistema de partidos galego. Em 1983 o partido da pinha contava com 1000 concelheiros em toda a Galiza, face aos 1.400 aliancistas e 920 socialistas, com a maioria absoluta da Deputação de Ourense e nove deputados no Parlamento galego.

Em 1984 Franqueira sofre uma hemorragia cerebral que o afasta da vida política, com o que se abre uma crise de liderança na formação centrista, da qual nunca se recuperará.

Interrogantes

Aliás, ainda ficam bastantes questões por resolver. Que foi realmente a Coaligação Galega? A tentativa de criar um partido de centro-direita galeguista equivalente à CiU e ao PNV, ou a simples reacomodação de umas elites necessitadas de um partido de âmbito galego que defendesse os seus interesses por cima de Madrid ou a CEE?

Seja como for, há uma realidade evidente. Torna-se impossível compreender a dinâmica eleitoral da província de Ourense sem se estudar a figura de Franqueira e das relações de dependência artelhadas à volta dele e dos seus projetos políticos. Num cenário onde a rigidez das estruturas políticas produz que não importem tanto as siglas e a ideologia, como a garantia de participação nos benefícios do poder provincial.

FOTO-REPORTAGEM

Crónica visual dum intenso Dia da Pátria, marcado pola diversidade de mobilizaçons e a forte presença policial

BRIGA mobilizou-se na sexta ediçom da sua Jornada de Rebeliom Juvenil

GZI-FOTO

RONDALHA da AMI foi impedida pola Polícia espanhola. Jovens concentrárom-se e realizárom actividades complementares

DIARIOLIBERDADE.ORG

CAUSA GALIZA voltou a aglutinar o independentismo na manifestaçom nacional

GZI-FOTO

FAIXA principal da manifestaçom do BNG, com Guillerme Vázquez -direita- à frente

GZI-FOTO

CADEIA HUMANA de Ceivar consolida reivindicaçom antirrepressiva no 24 de Julho

VERA-CRUZ MONTOTO

BANDEIRAS internacionais na manifestaçom do BNG

GZI-FOTO

MEDIA

Vieiros e Chuza ponhem o fecho enquanto
A Peneira atravessa graves problema económicos

Dous encerramentos e despedimentos voltam a pôr de relevo a precariedade dos media em galego

No passado dia 24 de Julho, um editorial anunciava na capa de Vieiros o fecho deste meio de referência, tanto pola sua longevidade, sendo o pioneiro dos digitais na nossa língua, como pola sua linha editorial autocentrada e pola sua inovaçom em conteúdos próprios ao redor da cultura do país. No dia seguinte, mesmo no fim do Dia da Pátria, Chuza desaparecia igualmente da rede galega. O agregador de notícias nom hierárquico que conseguira um espaço importante no sistema comunicativo galego da Internet, renunciava à sua actividade, ao mesmo tempo que fazia um chamamento para alguém continuar o seu labor.

X.R. SAMPEDRO / Há apenas um ano, saíam à luz pública os problemas económicos que atravessava Vieiros na seqüência de dous comunicados, um do Sindicato de Jornalistas de Galiza e outro da Central Unitária de Trabalhadores e Trabalhadoras (CUT). Ambos os sindicatos denunciavam a iminente reduçom do quadro de pessoal no *tandem* conformado por *Vieiros* e Acordar, empresa irmá da primeira dedicada à criaçom e gestom de páginas web e fornecimento de conteúdos às mesmas. O proprietário, Lois Rodríguez, propunha daquela um plano aos trabalhadores e trabalhadoras em que, para o salvamento das empresas, um terço das pessoas empregadas polas duas empresas sofreria despedimentos ou nom veria renovados os seus contratos. Por sua vez, quem ficasse teria de aceitar umha reduçom salarial. Assim, para o caso de *Vieiros*, o quadro passava de nove a seis empregados.

A razom aduzida para tais medidas de emergência eram as dívidas de mais de seiscentos mil euros com a Fazenda e a Segurança Social, descobertas, ao que parece, numha auditoria externa meses antes. Na altura já se deviam salários a boa parte do pessoal. Segundo a versom de Lois Rodríguez, o editor, o culpado da má gestom que resultou em tal dívida foi Óscar Martínez, gerente das empresas.

Depois de um ano o resultado foi o pior possível. *Vieiros* fechava a ediçom definitivamente no passado dia 24 de Julho, depois de ter reduzido mais ainda durante este ano o seu quadro de pessoal. Há já alguns meses que tinha desaparecido a Acordar, e finalmente, apesar dos esforços por parte das trabalhadoras e trabalhadores, o jornal digital corria a mesma sorte. Num editorial intitulado "Até sempre!" publicado na data do encerramento, Rodríguez fazia de novo referência a Óscar Martínez como único responsável da má gestom económica e portanto, em boa medida, do fim do meio digital. De facto, o editorial assinala que Martínez "terá que responder diante da justiça", se bem que nom esclareça se se efectuou já denúncia contra este, mais de um ano depois de se descobrir a sua negligência.

Numha outra secçom do editorial, com o título de "Um país normal" incide-se nas carências dos meios privados em galego no que di respeito ao apoio institucional. Resumindo, di-se que "nem os primeiros executivos próprios, nem a longa etapa Fraga, nem o bipartido, nem ainda menos o actual Governo mostrárom interesse em favorecer um espaço real para o florescimento dos meios privados em galego".

Parêntese no funcionamento do agregador 'Chuza!'

Chuza! era o 'agregador de notícias nom hierárquico' desenvolvido por Berto Yáñez em 2006. O conceito que há por detrás dessa denominaçom técnica é a de um modelo de estruturaçom de um portal em que os usuários e usuárias recolhem as notícias dos meios para lhes darem umha nova dimensom com os seus comentários e, nomeadamente, com o sistema de votaçom e peneirado que pom nas maos da comunidade a validaçom ou nom das histórias enviadas como notícias dignas de chegar à capa do portal. Dito de outro modo: a comunidade gere de forma democrática o papel de ediçom, seleccionando e hierarquizando as notícias.

> É de aguardar que nom demore muito a volta de *Chuza!*, gerida por umha associaçom criada para tal fim

Essa comunidade, precisamente, era ainda nos dias de hoje de dous ou três milhares de usuários e usuárias activas, número que chegou a duplicar em momentos culminantes. A sua audiência, com os leitores e leitoras sem registar, pode ser considerada, portanto, mui importante dentro da rede galega. É por isso que ganha relevância o chamamento de Berto Yáñez, presente no texto de fecho do portal, à comunidade de usuários e usuárias para criar e gerir por si própria umha rede capaz de dar continuidade ao papel de *Chuza!* E após o chamamento tam só passárom três dias para ver umha proposta que fai precisamente isso: dar continuidade com grande fidelidade ao projecto. Com umhas provas de página cada vez mais semelhantes ao desenho do primeiro *Chuza!*, e o nome provisório de *Chuza(r)*, um grupo de membros prepara o novo portal. Ao mesmo tempo, preparam a associaçom responsável por esse portal, de tal maneira que com a titularidade colectiva económica e legal se evite a falta de fôlegos que Yáñez assinalava como o motivo do fecho do portal do qual até esse momento tinha sido o único responsável.

É de aguardar, portanto, que nom demore muito a volta de *Chuza!* em pleno rendimento, umha vez que Berto Yáñez já anunciou a sua vontade de ceder a marca e domínio à associaçom que se acabe por constituir com o fim assinalado.

Problemas financeiros ameaçam também 'A Peneira'

No passado dia onze de Agosto desvendava-se também a má situaçom que atravessa *A Peneira*, outro meio histórico em galego. Era a raiz da denúncia dos seus trabalhadores e trabalhadoras, representados pola CIG, que num comunicado tornava público o despedimento das três pessoas empregadas, às quais se devem seis meses de salário. Por sua vez, denunciavam que o empresário já anunciara nom se poder fazer cargo da dívida, de maneira que teriam que recorrer ao FOGASA (Fundo de Garantia Salarial). Denunciavam ainda que o dono do cabeçalho, Guillermo Rodríguez, teria contratado já novos trabalhadores e trabalhadoras.

Este último fazia público também um comunicado, em que afirmava que nom houvo novas contrataçons, mas que fôrom membros da sua família os que continuárom com as tarefas de redacçom. Assinalava igualmente que os despedimentos se deviam à enorme carga que implicam os salários: "em 2010 os rendimentos descêrom até a metade e agora o gasto de pessoal supera 60 por cento do orçamento, polo que me foi impossível fazer frente às folhas de pagamento". As razons da descida, implícitas no comunicado, som umha enorme dependência do dinheiro público, combinada com a reduçom de gastos nesse sentido levada adiante polo actual governo neoliberal da Junta.

Preenche este impresso com os teus dados pessoais e envia-o a
NOVAS DA GALIZA, Apartado 39 (CP 15.701) de Compostela

NOVAS DA GALIZA

Nome e Apelidos ____ Tel. ____
Endereço ____ C.P. ____
Localidade ____ E.mail ____
☐ NºConta ____
☐ Junto cheque polo importe à ordem de Minho Média S.L.

ASSINATURA

☐ Subscriçom + livro = 35 €
☐ Subscriçom anual = 24 €
☐ Subscriçom + pack bilharda = 30 €
☐ Subscriçom + duplo pack bilharda = 35 €
☐ Assinante Colaborador/a = ____ €

CULTURA

MANTOM FLAMENCO, PEINETA, RECONHECIMENTOS PÚBLICOS E PRESENÇA DA FAMÍLIA REAL NA GALIZA COMPLETAM O ESPERPÊNTICO ELENCO

Espanha desembarca nas festas do País

ERNESTO VILAR / A Galiza está a viver umha autêntica abordagem por parte de pessoeiros e elementos claramente identificativos da "Espanha profunda". Essa mesma que durante anos foi a imagem que se deu ao exterior e que querem geralizar em todo o território, coma se dumha franquícia comercial se trata-se. Longe de decoraçom inofensiva e inócua, este tipo de manifestaçons calam no imaginário da sociedade, recordando tempos passados, mas nom tam lonjanos.

Assim, em 2010, entre Julho e Agosto, datas carregadas de celebraçons m toda a Galiza, está a generalizar-se a presenza de autoridades e símbolos em festejos da Galiza, nuns casos mais senlheiros, outras de já tingidos e com orígens claramente fruto do legado cultural que a Galiza tem que sofrir pola sua pertença ao Estado espanhol.

"Dia do Apostol", repetido até a saciedade no canto do, por outra parete oficial, Dia Nacional da Galiza ou Dia da Pátria Galega, Festas da Peregrina e Penhas Taurinas em Ponte Vedra, Festas do Cristo da Vitória de Vigo, Festa do Albarinho em Cambados. Som só os exemplos mais recentes de toda umha parafernália, em alguns casos ao mais puro estilo caciquil do que os políticos do País mais gostam, com bandulho, fígado e peto cheio de aclamaçons populares.

Santiago, Dia da Pátria

Do dia 25 de Julho em Compostela, além de dispositivos e violência policíais fora de qualificaçom existente, o toque de cor foi o conjunto e conjuntos das autoridades oficiais. A família real, com a rainha espanhola e as conselheiras do governo galego vestidas com mantom e peineta. É curioso ver como num ano de governo, os próprios membros do governo galego se destapárom e amosam já quem e como som.

> Longe de decoraçom inofensiva, estas manifestaçons calam no imaginário social

Festa de Penhas, A Peregrina (PO)

Desde há uns lustros, com motivo da celebraçom das touradas em Ponte Vedra, frequentadas pola cúpula do PP e a aristocracia galega, mas mui a miudo com a praça de touros meio valeira, celebra-se a Festa das Penhas. Esta é umha festividade mui habitual na Espanha, tratando-se de juntanças entre amigos em grupos. Em princípio o foco de uniom é o gosto comum pola "Festa Nacional", mas sem nengum tipo de miramentos todo deriva numha orgia comum marcada polo desfase e na que nada tem a ver as "corridas de touros", pois de ser assim, o próprio colisseio luciria outro aspecto.

Festas do Cristo da Vitória, Vigo

Entre finais de Julho e inícios de Agosto vem celebrando-se esta "entrega" a Jesús, na qual os devotos vigueses marcham em processom polas ruas da cidade. Bandeiras espanholas e simbologia fascsita e flagelos de distinto tipo copam o cortejo.

As expressons deste tipo nom venhem só dos espontáneos, mais da própria entrada da Concatedral de Vigo, que até há bem pouco luzia ainda restos de exaltaçom do "bando nacional".

Festa do Albarinho, Cambados

Se quadra o cenário mais abrupto viu-se no Salnés, em Cambados, a capital do Albarinho. Alí, celebrou-se a LVII Festa deste afamado vinho, com um programa do mais variado, multitude de visistantes e umha ocasom perfeita para dar-se um banho de masas.

Alí estivérom Rajoy e Feijóo, acompanhados por Manuel Fraga, mais umha vez, pois já estivera o dia 25 em Compostela. À planificaçom de mercado que supom a assistência às festas "populares", há que engadir o feito de serem reconhecidos os líderes do Partido na Galiza e na Espanha com a capa do "Capítulo do viño Albariño", coa presenza de gaiteiros de gaita "tri-ronco", como manda o protocolo de apoio às iniciativas galego-fóbicas

Hoje, ano 2010, as festas galegas ainda cheiram a ráncio, salpicadas de da ultraortodoxia católica, a hierarquia bourbónica e a utilizaçom mediática, adoutrinados em costumes alheias de touros e peinetas. Todo consiste em predispor, para logo impor.

CULTURA EM BREVE

Séchu Sende com o reintegracionismo no seu último livro

NGZ / O escritor Séchu Sende aposta com valentia e sem ambagens no reintegracionismo no seu último livro, *Animais*, editado pola Através Editora. Neste trabalho, Sende tira proveito da sua faceta como ilustrador. Como o próprio autor tem reconhecido, *Animais* nasce das ligaçons do escritor com os movimentos sociais, igual que acontecera com o referido *Made in Galiza* ou *Orixe*. Trata do conflito entre a natureza "e um progresso mal entendido". Cumpre lembrar que ele próprio formou parte e participou activamente em coletivos como Burla Negra, Nunca Mais ou Galiza Nom se Vende. Na sua opiniom, o humor social, presente na sua obra, é umha importante ferramenta "para implicar os leitores no conflito, procurar que tomem parte", porque sendo verdade que a literatura nom pode mudar o mundo, ao menos "pode ajudar".

A escolha da opçom reintegracionista motivou que algumha editora rejeitasse publicar o trabalho.

AGLP organiza em Setembro o II Seminário de Lexicologia

NGZ / A Academia Galega da Língua Portuguesa organiza a 25 de Setembro o II Seminário de Lexicologia. Está confirmada a participaçom neste evento das academias portuguesa e brasileira, além da Porto Editora e a Priberam Informática.

A anterior ediçom contou com a presença e participaçom activa de vultos do mundo académico lusófono, como João Malaca Casteleiro, do Instituto de Lexicologia e Lexicografia da Academia das Ciências de Lisboa; Evanildo Bechara, da Academia Brasileira de Letras; Carlos Reis, reitor da Universidade Aberta de Lisboa ou Adriano Moreira, vice-presidente da Academia de Ciências de Lisboa.

Um dos aspetos mais comentados naquela primeira ediçom foi a introduçom do *Léxico da Galiza* no *Vocabulário Ortográfico* da Porto Editora, qualificado por Malaca Casteleiro como parte de um "objetivo de representaçom global da língua portuguesa".

SAÚDE

Dentro dos papéis difíceis de enviar nos dias de descanso está o da mulher que se encarrega das tarefas domésticas

Férias de roles

CONCHA ROUSIA / Todos e todas nós exercemos habitualmente vários roles na nossa vida diária. Um desses roles é o laboral ou profissional; outro pode ser o nosso rol de mãe, pai, filho, filha, etc. Chegado o verão é costume no mundo ocidental tomar um descanso do nosso rol laboral, mesmo que nem todo o mundo pode desfrutar desse direito, que se torna deste modo apenas privilégio para alguns.

Muitas são as famílias que se deslocam fora do seu domicílio habitual para irem à praia ou a algum lugar que esteja dentro das suas possibilidades económicas e gostos. Idealmente todo o mundo, vá onde decida ir, consiga romper a rotina que durante o ano manteve e, se possível, se libertar durante esse período de tempo, restaurador, dos roles que requerem esforço. Idealmente as crianças com suficiente idade (aproximadamente 8 anos) deveriam desfrutar de acampamentos onde se garanta o seu bem-estar tanto físico como emocional e social, para isso os monitores e monitoras devem ter uma boa formação. Este é um jeito de as crianças aprenderem a flexibilizar os seus laços familiares e ganhar autonomia; mas isto é também importante para os adultos, o seu pai e mãe, que podem descansar de seu rol de educadores, mesmo que seja por uns poucos dias.

Dentro dos roles difíceis de enviar de férias está o da mulher que se encarrega das tarefas domésticas, tema que não trataremos neste artigo. A mulher, mesmo quando trabalha fora de casa, habitualmente vai de férias levando com ela esse rol vestido; o que verdadeiramente não lhe permite desconectar e desfrutar como o resto dos membros da sua família. A proposta é portanto, que durante as férias rachemos com todos os roles, e que todas as tarefas que seja necessário levar a cabo lá no lugar onde formos de férias, sejam distribuídas entre todos os membros da família de forma igualitária. Isto, para além de ser o método mais democrático, justo e libertador para todos, é uma forma extraordinária de descobrir que os roles podem ser mudados, e as mudanças conseguidas num contexto ensinam-nos que nada é inamovível e que o conseguido num determinado lugar pode ser levado para outros. Desta forma todos retornaremos para casa renovados e prontos para começar um novo ano de tarefas que vão demandar muito de nós, e com uma maior flexibilidade no nosso modo de agir.

> Rachemos nestes dias com o estabelecido e que todas as tarefas se distribuam entre os membros da família

WEB

Procura melhorar as ferramentas informáticas disponíveis para traduzir automaticamente, sem intervençom humana

Novo tradutor automático galego-inglês, disponível em plataforma Opentrad

DAVID CANTO / A empresa Imaxin Software pujo em andamento umha ferramenta de traduçom automática estatística do inglês ao galego. A ferramenta nasceu a partir do Projecto Carvalho, que prevê o uso de corpus lingüístico do português de Portugal.

A iniciativa pretende superar a falta de um corpus lingüístico amplo avondo para o proceder do método empregado. Trata-se dum tipo de traduçom conhecido como Phrase-based Statistical Machine Translation (traduçom automática estatística baseada em frases, a qual funciona especialmente bem entre idiomas lingüisticamente semelhantes.

O corpus foi extraído dos textos do Parlamento Europeu, cujo material está livremente disponível, no qual se fijo umha adaptaçom dos termos especificamente portugueses ao galego. Desde o passado mês de Junho está disponível a opçom de traduçom galego-inglês e inglês-galego, na qual se especifica o sistema de traduçom, cuja abreviatura é SMT.

É preciso destacar que a estratégia seguida pola equipa de Imaxin Software está a ser reconhecida de jeito mui positivo nos principais congressos científicos de espanhóis e portugueses de lingüística computacional.

O projecto Carvalho, além de constituir umha importante achega como ferramenta lingüística para o nosso idioma, pretende também ajudar na conservaçom do nosso património ecológico. Assim, prémia a achega de corpus lingüístico por parte dos próprios usuários com a plantaçom de carvalhos, na sua variedade autóctone (*quercus robur*), em território da Galiza.

Para provar a nova ferramenta há que dirigir-se a *www.opentrad.com*, premendo nas opçons de traduçom galego-inglês (SMT), inglês-galego (SMT). Para consultar as características do Projecto Carvalho o endereço é *www.carvalho.imaxin.com*.

CIÊNCIA

As Universidades de Braga e Vigo colaboram activamente em diferentes campos científicos

Nanotecnologia do Minho

DAVID CANTO / Os reitores das Universidades de Vigo e do Minho (Braga), Salustiano Mato e Antonio M. Cunha respectivamente, venhem de acordar a cooperaçom em matéria de nanotecnologia. Esta disciplina encarrega-se do estudo do miúdo, o pequeno. Dentro desta estariam enquadradas outras especialidades mais específicas, nas quais as duas entidades de ensino vam colaborar, como a nano-electrónica.

Na sua primeira reuniom para o tratamento deste trabalho conjunto também se tratárom outros temas comuns, polo que se estreita a ligaçom entre as universidades de cada margem do rio Minho, numha conjunçom que já promete resultados positivos. Entre outras, conversárom sobre o projecto Campus do Mar em que ambas universidades vam cooperar e coincidírom em situar o Laboratório Internacional de Nanotecnologia como eixo da colaboraçom recíproca. É preciso ter em conta o seu potencial, já que a sua actividade levaria-se a cabo por aproximadamente 400 trabalhadores, investigadores que ademais achegariam principalmente a Universidade do Minho e de Vigo, assentando pessoal investigador à área e evitando a tam habitual marcha cara outras potências em tecnologia.

O centro de investigaçom centra os seus esforços em quatro áreas de investigaçom relacionadas com a nanotecnologia: nano-medicina, o controlo ambiental, de qualidade alimentária e de segurança; a nano-electrónica e a nanomanipulaçom. O Centro de Estudos Eurorregionais Galiza-Norte de Portugal (CEER) também estivo presente na conversa mantida entre Mato e Cunha. No centro ponhem-se em andamento iniciativas para dar a conhecer o património das universidades através de ferramentas digitais de comunicaçom.

400 postos de trabalho novos para investigadores da área galega e bracarense

Segundo aponta a Universidade de Vigo, o CEER está a trabalhar no desenho de um Projecto de Formaçom Contínua Eurorregional, oferecido polas 6 universidades do CEER (A Corunha, Santiago de Compostela, Vigo, Porto, Minho, Trás-os-Montes e Alto Douro), com modalidade de formaçom em linha.

Com estas iniciativas melhora-se a sinergia a nível educativo que se faz necessária entre Galiza com Portugal, mas nem só a regiom norte, já que o desembarco da Universidade Aberta de Lisboa na Galiza abre novos caminhos de relaçom directa com a populaçom galega neste eido.

DESPORTOS

GALIZA OBTÉM TRÊS MEDALHAS NA DESCIDA DO SELHA

A selecçom galega de canoagem obtivo boas posiçons na Descida Internacional do Selha, em Astúrias. Juan Bayon-Carlos Agra e Ismael Pesado-Miguel Salgado no C2 sénior e por Rubén Paz Dobarro fôrom os galardoados, com medalhas de bronze e prata respectivamente.

SD COMPOSTELA PARA A REGIONAL PREFERENTE

A SD Compostela viu-se forçada a descer à divisom Regional Preferente ao nom conseguir a direcçom de Caneda fazer frente às dívidas. O presidente passa agora a um segundo plano, depois de ameaçar com dissolver o clube. O novo treinador é Julio Martínez.

Turquia capital Ankara, bilharda capital Ancares

XERMÁN VILUBA / O anúncio da iminente chegada aos Ancares da serpe multicor provoca tal intensidade que mesmo o sangue frio do anfíbio bilhardeiro começa a ferver. Assim, será em Cervantes onde encheremos os pulmons de ar ceive para enfrentarmos novos e intensos retos. Os irmaos do Petouto de Moranha já nos informárom da tremenda revolta que provocou o seu Aberto de bilharda espertando a dianho bilhardeiro adormecido em várias equipas da localidade e dos arredores, porque até Moranha chegárom palanadores e palanadoras de Cuntis e bisbarra dispostos a empurrarem o palám agora que é mais preciso que nunca andar a paus.

Na Carvalheira de Santa Justa, para além do Aberto também se puido desfrutar com um obradoiro onde os palanadores históricos da zona analisárom a evoluçom deste desporto desde princípios de século até hoje. O fim de festa foi com merendaceia para repor forças.

> Em Cervantes encheremos os pulmons de ar para os novos retos

> Começárom a mover-se os fios para o desejado Aberto Galeuscat

Mas a bilharda nom só está a alterar Moranha, em Laracha, o irmao Xosé Collazo, palanador com quem contactamos no Set-LNB realizado na Alameda de Compostela no dia da Pátria, enviou-nos um pacote-bomba cheio de jóias em forma de documentos escritos por ele mesmo sobre o modos de jogar na sua zona junto com outros escritos sobre a história do nosso desporto.

Por se isto ainda nom fosse suficiente, um palanador no exílio e mestre numha escola em terras castelhanas pede auxilio à LNB para levar a cabo umha acçom que pode ter dimensons estratosféricas porque a LNB já contava com campo base em Cuenca.

Todo isto num momento em que ainda estamos a pensar no recente Aberto Soqueiro do dia da Pátria, onde o palanador de Portonovo, Xosé Rodiño, conseguia a exclusiva Soca galega e onde também estivérom as palanadoras de Brisas do Quenllo de Ordes que chegavam de disputar em Lituánia o Histórico Aberto de Ignalina onde também participárom equipas de Turquia, Lituánia e Letónia.

Já para finalizar, informar que foi em Belvis onde se começárom a mover os fios para esse tam desejado Aberto Galeuscat que fai saltar as alarmas no próprio ministério do interior.....bilharda sempre, adiante com o Varal!!

David Blanco ganha a Volta a Portugal

REDACÇOM / Também nestes dias soubemos dumha outra boa notícia relacionada com o ciclismo. Depois dum ano de espera, David Blanco, ciclista do Palmeiras, foi proclamado oficialmente ganhador da ronda lusa. Lembremos que Blanco tinha ficado em segunda posiçom trás o português Nuno Ribeiro, quem fora suspendido por dous anos por dopagem. A notícia confirmou-na nestas semanas o porta voz da Federaçom Portuguesa de Ciclismo. Desta maneira, o galego acumula já três vitórias na Volta, convertendo-se no ciclista nom português que mais vezes ganha esta prova.

De facto, a ronda do país vizinho arranca de novo neste Verao, realizando-se a sua 72 ediçom. Na linha de saída, David Blanco estará pronto com a intençom de revalidar o seu êxito.

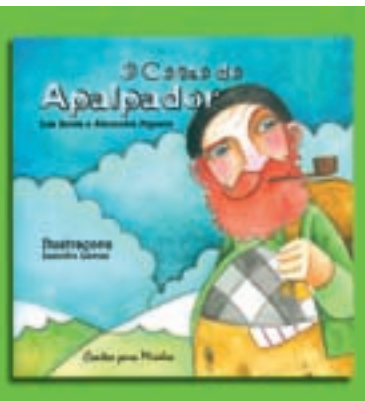
MUITO MAIS QUE IMPRENSA!

VOZES NOVAS

- Escolma do panorama musical de 2009
- 19 bandas galegas. 15 temas inéditos
- 10 € (gastos de envio incluídos)
- Editam: Novas da Galiza e Komunikando.net
- Coordenado por Marcos Payno e com desenhos de Panchez, participam grupos como The Homens, Os 3 Trebóns, Ataque Escampe, Nao ou Galegoz

GUARDA-CHUVAS

- Guarda-chuvas com o logótipo de Novas da Galiza
- Três cores: azul, verde e vermelho escuro
- 6 € (gastos de envio incluídos)



O CONTO DO APALPADOR

- Textos de Lua Sende e Alexandre Miguens
- Ilustraçons de Leandro Lamas
- 15 € (gastos de envio incluídos)
- Editam: Edições da Galiza e A Fenda Editorial
- Cuidada ediçom para crianças que aborda a figura do mítico personagem natalício
- 34 páginas, 12 ilustraçons, tampas duras

Solicita-os em: encomendas@novasgz.com ou no telefone. 692 060 607

20 medalhas para a Galiza nos campeonatos estatais de nataçom

REDACÇOM / A pouca repercussom mediática da nataçom, somada ao geral desprezo dos meios empresariais galegos polos valores surgidos da base, fijo com que um importante sucesso desportivo passasse desapercebido. Aconteceu em finais de Julho, em Barcelona. Lá realizavam-se os Campeonatos Estatais de Nataçom, com umha importante representaçom galega.

Nas categorias júnior e absoluta, os representantes da nossa terra conseguírom 20 medalhas. Vários fôrom os clubes do país que salientárom na competiçom: do CN Ribeira, voltárom com medalha Yaiza Blanco e Judith Lago; polo CN Galaico Beatriz Gómez e Xenia Vilariño; polo CN Crunha Beatriz Iglesias, e polo Pavilhom Ourense Laura Pimentel. Menos sonada, ainda que também meritória, foi a actuaçom dos homens: o ribeirense Iván Brión e o ferrolao Marcos Garcia também conseguírom troféu.

É umha boa notícia para este desporto, que já conta com doze galegos e galegas competindo regularmente a nível internacional. Os Jogos de Londres de 2012 esclarecerám finalmente se há representaçom galega no cume do desporto mundial.

Ciclismo galego destaca no País Basco

REDACÇOM / Desapareceu o papel protagonista da Galiza na prova rainha do ciclismo, o Tour da França, trás a retirada de Óscar Pereiro. Porém, os ciclistas do Jacobeu Galiza continuam a dar que falar em outras latitudes. A sua actuaçom foi especialmente meritória no País Basco nestes meses de Verao. Em finais de Julho, o Jacobeu Galiza conseguiu situar-se no 4º posto por equipas na Clássica de Donosti.

Uns dias mais tarde, um corredor espanhol da equipa galega, Francisco J. Pacheco, venceu na 65 ediçom do Circuito Galego. O esforço de Pacheco nom foi em balde, e ajudou enormemente ao segundo posto na geral do Jacobeu. Pacheco conseguiu a sua vitória ao sprint na recta final; no entanto, David Garcia, Vladimir Isaychev e Gonzalo Rabuñal conseguírom entrar no primeiro corte de 36 corredores. Tratou-se dumha carreira de mais de 185 kilómetros em onze voltas a um circuito. O resultado talvez fosse ainda mais favorável para os galegos de funcionar bem a fuga de Veloso e Serafín Martínez, que foi anulada pola vigiláncia estrita dos rivais.

Verónica Boquete ganha um espaço na elite do futebol e celebra os seus triunfos “com a nossa bandeira no ombro”

REDACÇOM / Chama-se Verónica Boquete, é compostelana, e o seu nome começa a soar forte em todos os ambientes desportivos. A futebolista causou sensaçom este Verao na segunda categoria da melhor competiçom conhecida de futebol feminino, a W-United Soccer League, nos EUA. Milita nas fileiras do Espanyol de Barcelona, mas deslocou-se pontualmente à Norte-americana para jogar a última recta da liga e disputar os play-offs com a equipa do Buffalo Flash. Em nove jogos disputados, anotou nove golos, além de dar sete passes de golo na liga regular. A equipa chegou à final dos play-offs, onde vencêrom ao Vancouver por 3 a 1. O olfato goleador e os recursos técnicos valêrom-lhe para ser nomeada a melhor jogadora do encontro.

Nestes momentos, Verónica retornou à Catalunha para treinar com o Espanyol. Apesar da impressionante racha americana, esclareceu que se deve à equipa da cidade condal. Porém, nom esqueceu as suas origens e manifestou que celebra os seus triunfos 'bandeira galega ao ombro'. Verónica Boquete é umha das desportistas que tem manifestado explicitamente a sua defesa do direito a competir internacionalmente das nossas selecçons.

Galiza poderia ter representaçom internacional no triatlo se se permitissem selecçons próprias

NGZ / Esta disciplina nom admite dúvida: a Galiza teria dous representantes nos Jogos Olímpicos de Londres de se permitir a nossa presença em competiçons internacionais. Os nomes som conhecidos por todos e todas: o ferrolao Gómez Noia, recém retornado à competiçom trás umha molesta lesom de cadeira, e o ordense Iván Raña, também de volta a este desporto trás provar sorte no ciclismo. Resulta chamativo o potencial desportivo, nesta disciplina, dum país como o nosso, com apenas três milhons de habitantes e importantes défices infraestruturais e económicos para o o desporto.

Contodo, a Galiza poderia acudir a Londres com dous imelhoráveis embaixadores, apenas um representante menos que as grandes potências do triatlo: EUA, Austrália, França, Alemanha ou Reino Unido acodem com três desportistas, o máximo permitido, acorde com o seu poderio económico, desportivo e demográfico.

Nom haverá surpresas, portanto, os nossos desportistas competirám com Espanha. Já começou o período de classificaçom, abrindo-se as provas para as Séries Mundiais em Madrid, no dia 5 de Junho, até o seu remate em Maio de 2012. Por enquanto, Gómez Noia está de segundo no ranking mundial, e Iván Raña acada o número 38.

Luzes e sombras galegas nos Europeus de Atletismo

NGZ / Duas galegas e um galego acudiam aos Campeonatos Europeus de Barcelona, como é habitual diluídos dentro do grosso da selecçom espanhola. Contra o país vizinho, umha potência atlética de primeiro nível (nomeadamente no meio fundo) paira umha acusaçom recorrente: os seus atletas som de enorme qualidade mas bota-se em falta um relevo geracional.

A Galiza levava umha representaçom diversa: Lolo Penas (Corunha, 1977) para os 10.000 metros, Alessandra Aguilar (Lugo, 1979) para a maratona, e Begoña Garrido (Ferrol, 1985) para os 400 metros. O fondista corunhês voltou decepcionar, sem ser capaz de plasmar as suas grandes marcas em provas internacionais de destaque: como lhe acontecera nas passadas Olimpíadas, tivo que retirar-se com poucos quilómetros de carreira disputados.

No caso das mulheres, a actuaçom foi mui meritória: Alessandra Aguilar conseguiu o sétimo lugar na maratona, disputada em condiçons meteorológicas dificílimas (arrancou às dez da manhá e havia cerca de 30 graus) e conseguindo umha marca de 2h35min. Soma já cinco maratonas, com um recorde pessoal de 2h29, e em nengumha das provas fraquejou nem pensou no abandono. Quanto à Begoña Garrido, cumpriu com o seu objectivo autoconfessado: 'provar-se e desfrutar', dado que era a primeira vez que acudia a umha prova internacional de tal entidade. Participou da segunda série dos 400 com umha marca de 54.65 conseguindo a oitava posiçom. A sua melhor marca é de 54.14, polo que era consciente, segundo manifestou, da dificuldade de competir com atletas que andavam por volta dos 52 segundos na final.

TEMPOS LIVRES

CONSUMIR MENOS, VIVER MELHOR — LAZER ECOLÓGICO E ALTERNATIVO

De férias, quanto mais longe melhor? (II)

TONI LODEIRO

Estar perto da natureza pode ser enriquecedor, sobretodo se é algo pouco presente no nosso dia-a-dia. Os "agro-turismos" som umha modalidade de turismo rural que complementa a actividade agrogandeira em lugar de a substituir. Um festival de danças, um curso intensivo de teatro, um retiro de meditaçom, um voluntariado num projecto interessante... As aventuras mais surpreendentes podem ser descobrir aspectos diferentes de nós mesmas, partilhar momentos com gente que nos mostra cousas novas...

Podemos minimizar o nosso impacto viajando de comboio, bus, bicicleta... reduzindo o uso do carro (ou tentar que viaje cheio) e evitando o aviom (um parâmetro de sustentabilidade poderia ser limitar o seu uso para deslocamentos intercontinentais, e que estes sejam pouco frequentes e vaiam associados a estâncias longas).

Perto de onde estamos, para além de haver formosas paisagens que nom conhecemos, moram pessoas de países bem afastados. Estabelecendo relaçom com elas podemos achegar-nos à sua cultura às vezes melhor do que nos estereotipados circuitos turísticos onde a nossa escasso relacionamento com a gente do lugar costuma estar mediatizado polos dinheiro.

Evitando intermediários (agências), grandes cadeias... e contratando serviços a pequenas empresas locais favorecemos umha melhor distribuiçom da riqueza. Há muitos blogues em que as viageiras partilham experiências e informaçom prática e útil para planificar umha viagem menos "estándar".

No mais que recomendável nº 22 da revista *Opcions* (de balde em pdf em *opcions.org*) há muitas referências de webs interessantes: roteiros a pé ou em bicicleta, "ecoagroturismos", contactos para partilhar trajectos de carro, opçons de voluntariado, redes de troca de casas (eu passo as minhas férias na tua casa e tu na minha) com milhares de sócias na Europa, "turismo responsável" para visitarmos países "do Sul" da mao de comunidades locais ou ONG´s, agências de viagens "diferentes"... Boas férias!

Toni Lodeiro, autor do livro e a web "Consumir menos, vivir mejor" (www.nodo50.org/consumirmenosvivirmejor)

SEXUALIDADE — CONTO DE VERAO

Síndrome de desejo

BEATRIZ SANTOS

Ela forma parte desse 3% que tem emprego, é amável, risonha, ordenada e bastante teimosa, gosta de cinema, sobretodo dos musicais, e o seu filme favorito é *Oklahoma* que já viu inteirinho mais de 30 vezes depois de que a sua tia lho gravara. Mas nom é dessa paixom sua que queria falar neste artigo senom daquela que sente polo Ramom desde o acampamento nas Ilhas Cies.

Já se conheciam da escola. Ela lembra perfeitamente a roupa do rapaz na reuniom das suas maes com o director do colégio para lhes falar da incorporaçom às aulas. Vai já para mais de 15 anos... e a imagem segue aí, na sua cabeça. Fôrom muitas cousas as que partilhárom daquela, carícias e beijos incluídos. Agora com 23 anos reencontram-se. Ela entende por fim aquilo do medo a que o coraçom saia pola boca ao tempo que revive nítida a imagem do primeiro encontro. Nítido também o medo partilhado aos 9 anos quando dous colegas de aulas teimárom em comprovar se as pessoas como eles levavam roupa interior. Agora o Ramom está ali, diante dela, no tempo detido. Achega-se-lhe e, com máxima naturalidade, abraça-o. Ele colhe-a da mao. Nom se soltarám durante todo o acampamento, excepto às noites, quando mulheres e homens dormem em tendas separadas. Mesmo assim, um dia conseguem burlar a vigiláncia. Chegam até a praia, despem-se e, abraçados, metem-se no mar, só até os joelhos como lhe tinha aprendido a sua nai. Encontram-nos tumbados na areia, abraçados, felizes como para encherem a ilha com os seus risos. A direcçom do acampamento avisa sem demora as famílias. A mae dela, longe de se escandalizar, fica contente por ter umha escusa para retomar contacto com a mae de Ramom. Falam de todo e de nada, delas, do trabalho da filha, de Ramom que só se ocupa em acompanhar o avô ao clube da terceira idade... -Que bem voltar a saber de vós! Creio que a menina e Ramom coincidírom no acampamento e namorárom. Haverá que lhes ajudar a vivê-lo, nom che parece?. –Parece-me.

Salvo polo acontecido este Verao nas Cies viver com TRISOMIA 21 nos arrabaldes de Vigo, é-che mais ou menos como em qualquer outro lugar.

ENTRELINHAS — O LIVRO DE BARRO: EXPERIÊNCIA E CICATRIZES POR JOSÉ ALBERTE CORRAL IGLESIAS

MARGARIDA MACEIRA / Amor e desamor, toleima e sonhos, derrotas e cicatrizes... conformam o universo poético de *"O livro de barro"*. Estamos perante um livro transido por umha lírica existencialista que mostra a convulsom de se encarar o indivíduo consigo mesmo na travessia às trevas dos recordos. Mostra-nos um autor maduro mas com o seu ser quebrado polo desordem institucionalizado, polo terror herdado e presente. O poeta leva-nos desde a esperança na utopia e a luita por a alcançar, passando pola derrota e a perda dos companheiros na mesma até o momento da revolta contra a própria desilusom e amargura.

Como todos os poemários de Corral Iglesias, convivem dous grandes espaços poéticos. O primeiro território está composto por poemas onde o cívico ou social no que o indivíduo nom é só ele se nom também todo aquilo e aqueles que o rodeiam, o que fará que expresse a sua mágoa e dor com a miserabilidade dos mais desfavorecidos: *"À queima-roupa, diante de ti,/ o disparo da miséria,/ os zombeis acuitelam-se/ polas varreduras de um restaurante/ Amargo é o pranto em que che chega a noite"*.

Os jogos simbólicos das recorrências léxicas som protagonistas; som-no justamente porque a sua plasmaçom na escrita é concebida como umha declaraçom que conecte passado, presente e futuro. Dirá-nos assim o poeta: *"A pesares do polegar do César/ ainda temos acochados os sonhos/ no ventre escuro da Terra/..... ./ Mostremos toda a nossa carragem/ e deixemos no vento a nossa pegada./ Só é umha questom de dignidade"; engadirá também: "....adornar com o terror imaculado/ dos banqueiros/ as absides de todos os templos/ onde os clérigos se prostram monoteístas/ ante a sua única deidade O ouro"*. A força das suas metáforas dá-nos muitas vezes umha visom premonitória do que hoje estamos a sofrer.

Ao avançarmos neste livro varamos na parte mais existencial do mesmo. O autor aprofunda no diálogo consigo próprio. Apresenta-nos o esfarelamento dos livres de um jeito plástico e conceptual, nas palavras escolhidas para nos dizer a dor da derrota: *"Com fachos de lume escorrentamos a noite/ e, perdemos no acalado balbordo/ o canto do melro/ para como lobos ficar abatido"*. É nesta segunda parte onde usa de um jeito mui acertado umha serie de termos que funcionam como recorrências léxicas, que adquirem um valor simbólico. Ajudam a criar umha atmosfera propiciatória para a apreensom do processo da escrita ao que assistimos como testemunhas.

A palavra "silêncio" invoca de jeito fulcral o obscuro, com ela iriam associadas outras como *frienta, insone, tristura, vougo*... Estes versos servem-nos para amolar a identificaçom entre o homem vencido e o silêncio em que se acocha. Se pensarmos também num viés solar onde a "luz" é seminal, esta veria-se representada pola fonte da vida, os "beijos". Perto da mesma estariam os vocábulos: lábios, sorrir, recendo, sonhos... Em toda a poética de Corral Iglesias podemos afirmar a existência de umha forte apelaçom sensorial nas imagens.

Ao fecharmos *O livro de barro* é quando reparamos nesse mundo criado que fômos decifrando nessas escolhas léxicas, possuidoras de um valor conotativo que ecoa ao longo de toda a obra e na organizaçom da matéria poetizada, disposta de tal jeito, que os dous universos temáticos irradiam luz um sobre o outro para se fundirem num grande facho no instante da despedida.

QUE FAZER

16.08.2010 / CURSO DE INTRODUCÇOM À DEFESA PESSOAL / 18:45 no passeio do Minho (detrás do Paço de Feiras). LUGO
Organiza a Escola Popular Galega e o C. S. Mádia Leva! Todas as segundas e quintas-feiras de Agosto.

16.08.2010 / OBRADOIROS DE GUITARRA / Fundaçom Artábria (Travessa de Batalhons, 7, rés-do-chao - Esteiro). FERROL
Todas as segundas e quartas-feiras ou todas as terças e quintas-feiras de Agosto. Duas horas por dia. Obradoiro especial para meninhos e meninhas de 6 a 9 anos às segundas e às quintas-feiras de manhá.

16.08.2010 / ASSEMBLEIA ABERTA DA CASA / 21:00 na Casa das Atochas (Rua Atocha Alta, 14). CORUNHA
Todas as segundas-feiras.

17.08.2010 / DIA DA GALIZA MÁRTIR na Caeira. POIO
Homenagem a Alexandre Bóveda.

17.08.2010 / CURSO INTENSIVO DE PANDEIRETA / De 20:00 a 21:00 no C. S. Gomes Gaioso (Rua Marconi, 9, rés-do-chao esquerda). CORUNHA
Todas as terças e quintas-feiras de Agosto. Inscriçom: 25 euros por um curso e 40 por dous.

17.08.2010 / CURSO INTENSIVO DE DANÇA / De 21:00 a 22:00 no C. S. Gomes Gaioso. CORUNHA
Todas as terças e quintas-feiras de Agosto. Inscriçom: 25 euros por um curso e 40 por dous.

18.08.2010 / JANTAR IMPOPULAR / 13:30 / OBRADOIRO DE MALABARES / 16:00 na Casa das Atochas. CORUNHA

18.08.2010 / CINEMA NA RUA / 21:00 diante do C. S. A Revolta (Rua Real, 32). VIGO

19.08.2010 / PROJECÇOM DE 'OBRIGAREMOS-TE A SER LIVRE' / 20:30 no C. S. A Revira (Rua Gonzalo Gallas, 4, rés-do-chao). PONTE VEDRA
V.O.S.G. Terceira parte do documentário 'The Trap', produzido pola BBC. Debate posterior.

19.08.2010 / PROJECÇOM DE 'TERRA PARA ROSE' / 21:00 no C. S. Sem Um Cam (Rua do Vilar, 9). OURENSE
Documentário sobre a origem do Movimento dos Sem Terra.

19.08.2010 / CONCERTO / 21:00 na Casa das Atochas. CORUNHA
Actuam Durán Vázquez, Carlos Suárez, Nacho e Ranter's Bay.

Rairiz da Veiga acolhe encontro da "mocidade rebelde galega" do 20 ao 22 de Agosto

Coincidindo com o Festival da Mocidade da associaçom limiá Aguilhoar, um grupo de moços e moças de diferentes vilas organiza o 'I Acampamento da Mocidade' na Sainça, concelho de Rairiz de Veiga.

Complementando a programaçom do festival, o acampamento oferece lazer, formaçom e convívio.

As actividades começam com um jantar na sexta-feira, dia 20, ao que vam seguir duas mesas redondas sobre as 'Principais problemáticas da mocidade galega de hoje' e sobre 'Propostas e estratégias a abordar pola mocidade'.

O sábado inicia-se com um roteiro pola zona. Depois do jantar e de diferentes actividades desportivas realiza-se um encontro de temática feminista. À, Os Esquios, Post Mortem e Skandalo GZ actuam no Festival da Mocidade.

No domingo recolhe-se o acampamento depois de pintar um mural e participar na assembleia de encerramento.

Mais em: *http://acampamentodamocidade.blogspot.com/.*

AGAL E KOMUNIKANDO.NET

'Musicando Carvalho Calero'

A Associaçom Galega da Língua (AGAL) e o colectivo de grupos musicais Komunikando.net convocam o concurso 'Musicando Carvalho Calero'. A participaçom está aberta a todos aqueles grupos e solistas que ponham música a poemas de Carvalho ou musiquem as gravaçons do professor que se disponibilizam na web do certame.

O prazo para enviar cançons, em mp3, finaliza a 20 de Outubro. As bases completas estám em *http://www.komunikando.net/musicandocarvalhocalero/.*

EM RAMIRÁS

Concurso de fotografia antiga

A Escola de Baile e Música Tradicional Rebulir de Ramirás organiza o seu 'III Concurso de Fotografía Antiga' com o objectivo de recuperar a memória fotográfica do concelho e da comarca. Hai três prémios: para a melhor imagem, a melhor colecçom, e a fotografia mais antiga. O praço para participar finaliza no dia 31 de Agosto. As bases completas estám no blogue da escola: *http://rebulir.blogspot.com/.*

20.08.2010 / FESTIVAL PONTELOUCO / À tardinha. CASTRO CALDELAS
Obradoiro de Malabares, Sessom de Curtas e a actuaçom de Cé e a Orquestra Pantasma.

20.08.2010 / XXII ESMORGA FOLK/ 23:00. BANDEIRA
Actuam Tiruleque, Bellón Maceiras Quinteto, Quemapallou e Fracasados de Antemano.

21.08.2010 / FESTIVAL PONTELOUCO / Desde a manhá. CASTRO CALDELAS
Feira de Artesania. À tarde: Viravolta Títeres, Anxo Moure, o conta-contos de Chantada e percussom polas ruas a cargo de Xituma Batuké de Ginzo. À noite concerto no Castelo com Chotokoeu, Alpargata e Chuchufellos.

21.08.2010 / FESTIVAL DO CASTRO / Desde as 11:00. O Castro. FERREIRA DE PANTOM
Torneio de bilros, jantar popular e teatro e circo de rua. À noite actuam Coanhadeira, Alberto Mvundi, Festicultores, Funky Style Brass e DJ's.

21.08.2010 / FESTIVAL INDEPENDENTE DE VILALVA / 22:00. VILALVA
Actuam Love of Lesbian, Zenttric, Estereotypo, Eat more cake e Zinc so! Zona de campismo e concertos debalde.

25.08.2010 / JANTAR IMPOPULAR / 13:30 / OBRADOIRO DE MALABARES / 16:00 na Casa das Atochas. CORUNHA

25.08.2010 / CINEMA NA RUA / 21:00 diante do C. S. A Revolta. VIGO

26.08.2010 / FESTIVAL BERRA! BAIONA / 20:00. BAIONA
Actuaçons de O'Funk'Illo, Los Sundayers, Ganjahr Family, Rivermind e Bitter Mambo. Inclui 'I Campeonato-Juntança de Skate de Baiona' na Pista de basquetebol da Palma e 'Berra e passa a bola', campeonato de Futebol 7.

26.08.2010 / PROJECÇOM DE 'FARC-EP, A INSURGÊNCIA DO SÉCULO XXI' / 21:00 no C. S. Sem Um Cam. OURENSE
Documentário sobre a guerrilha colombiana censurado polo governo de Uribe.

26.08.2010 / II CICLO DE CINEMA AMBIENTALISTA / 22:00 no Cemitério de Bonaval. COMPOSTELA
Organiza A Gentalha do Pichel; projectam 'A ilha das flores', de Jorge Furtado, e 'O crash do petróleo', de Basil Gelpke.

27.08.2010 / OBRADOIRO DE 'TEATRO DA OPRIMIDA' / De 17:30 a 20:30 no Centro Cívico de Labanhou (Rua Colombia, s/n). CORUNHA
Organiza a Marcha Mundial das Mulheres - Galiza. Inscriçom em marchacorunha@gmail.com.

28.08.2010 / FESTIDOIRO 2010 / 22:30 no Campo da Festa (Banho). CÚNTIS
Actuam Os Tres Trebóns, Medomedá, Kastomä, Raiba e Leo i Arremecachona. Acaba com 'Picadiscos Session'. Entrada e zona de campismo debalde.

28.08.2010 / OBRADOIRO DE 'TEATRO DA OPRIMIDA' / De 10:00 a 14:00 e de 16:00 a 19:30 no Centro Cívico de Labanhou. CORUNHA

28.08.2010 / CONCERTO DE GENDBEAT / 21:30 no C. S. A Fouce (Praça de Chaviám, Bloco 2, Baixo 5 - Bertamiráns). AMES

28.08.2010 / NOITE DA LUA MEIGA / 22:30 no Viso. REDONDELA
Actuam Gaiteiros Asubios, A Quenlla e Tanto nos Ten.

29.08.2010 / OBRADOIRO DE 'TEATRO DA OPRIMIDA' / De 10:00 a 14:00 e de 16:00 a 19:30 no Centro Cívico de Labanhou. CORUNHA

29.08.2010 / JAMMIN' RESACA / 19:00 na Casa das Atochas. CORUNHA

31.08.2010 / ENCERRAMENTO DA EXPOSIÇOM 'AS BRANHAS DO SAR EM FOTOS' / De 10:00 a 14:00 no Centro Sociocultural das Fontinhas. COMPOSTELA
Pode-se visitar durante todo Agosto. Organizada pola Gentalha do Pichel e Verdegaia.

09.09.2010 / CURSO DE VERAO ORWELL 2010 / Desde as 09:00 no Auditório da Faculdade de Ciências da Comunicaçom. COMPOSTELA
Organizam Esculca e a USC, com o patrocínio da CIG.

10.09.2010 / CURSO DE VERAO ORWELL 2010 / Desde as 09:00 no Auditório da Faculdade de Ciências da Comunicaçom. COMPOSTELA
Organizam Esculca e a USC, com o patrocínio da CIG.

NOVAS DA GALIZA
Apartado 39 (15701) COMPOSTELA | Tel. 630 775 820 | Publicidade: 692 060 607 | info@novasgz.com

O LEO I ARREMECÁGHONA, CANTOR PUNK DE INTERVENÇOM

"Os directos implicam um contacto impagável com a gente, em soidade nom se cria nada"

ANTIA RODRÍGUEZ / Leo F. Campos (Matamá, Vigo, 1974) é destes artistas que os jornais sempre descrevem como "polifacéticos", para depois exporem umha listagem de cousas em que anda metido. Pois aí vai: Leo é, ao tempo, cantautor punk, filólogo, poeta, e mestre de Secundária. E tudo vem feito da sua mao, desde há case umha década. Em 2009 fazia história ao ser o primeiro cantautor que conseguia separar-se de si mesmo, e depois montou umha produtora: Arremecághona Produçións. Nela dá choio ao seu pai, O Leo de Matamá (cantautor dos 70 nacional-popular); ao Leo i Arremecághona! (anarcopunk); a seu filho O Leíño (rapeiro antiglobalizaçom-botelhom); ao En-Riquinho, seu irmao, (apolítico de esquerdas e *pigho*); e mais à mae. Começou em 1998 levando polos palcos o seu espectáculo *Suspiros de Kaña*; compus música para o teatro e também actuou; tem publicado um livro de pequenos poemas, ou Haikus (*Hai cu*, Xerais, 2007), e é estrela do audiovisual, através da rede, ao protagonizar vários capítulos da série Non saímos do Lixo, de *Komunikando.tv*, e os documentários *En Vigo fálase*, de *Eufalo.tv*. Também partilha com García e Vero o projecto *Labregos do tempo dos Sputniks*.

Podes falar das tuas origens?
Na música, comecei como cantautor "normal", tipo Silvio Rodríguez, em finais dos anos 90. Antes era heavy: apanhava guitarras velhas e punha-lhes nylons para fazer as cordas, ou com dois bímbios fazia umha bateria *que nin dios*. Depois comecei com Arremecághona, quando estava estudando na universidade. O que fazia ao começo era assimilável por qualquer pessoa, reparei nisto quando um fascista subiu a agradecer-me a actuaçom, depois de um concerto em que eu só queria queimar a Universidade. Assim foi como mudei o estilo, arredor do ano 1997-98. Naquela altura comecei a dar concertos regularmente, e mesmo fum teloneiro de Albert Plá, que vinha de gira com *Ventegenarios*, e fum a um par de festivais. Editei um disco, e assim estivem dous ou três anos. Depois figem umha parêntese em que me dediquei mais a fazer música para o teatro, com Berrobambán, Factoría ou Matarile Teatro.

Dás aulas no ensino secundário, escreves para várias publicaçons, das palestras... Como arranjas tempo para compor?
A verdade é que botei muitos anos de sequia, obsessionado por impor o que me tinha que sair ao compor. Mas, num momento mudei de estratégia, e comecei a compor com toda a *chatarra* mental que tinha, sem nada preconcebido. Depois, inventava umha plataforma para suster essas ideias. Quando ando por aí, sobretudo de carro, vam-se-me ocorrendo as melodias, e gravo-as no telemóvel ou no mp3, assim, tatareando. Depois, muitas vezes alucino ao tentar saber o que estava na minha cabeça nesse momento. Agora mesmo devo ter umhas 200 cousas gravadas, mas vou separando o material que me segue emocionando, depois de vários meses. Também venhem ideias para letras, e miro a ver se se acoplam entre todas as músicas que tenho, e outras vezes vem-me umha ideia para umha música determinada...

Autoproduzes os espectáculos. Como o levas?
É mui natural. O história complica-se muito com a produçom. Eu penso que há duas formas de enfocar isto: a de "olha-me e nom me toques", do artista com umha enorme campanha publicitária detrás, que pretende dosificar a emoçom que no seu público cria o facto de o ver (cousa que fazem de Bisbal até Los Planetas); e depois está a estratégia punk, a de "tocamos quando nos dá a gana", o que implica um contacto directo com a gente, porque em soidade nom se cria nada. Eu vou a todos os lados, quando me chamam. Quando sei que quem me convida pode pagar, cobro o cachê; e nom cobro quando a causa pola que me chamam merece a pena.

E com os temas esses todos que tés guardados, quando vais fazer um disco?
Agora tenho pensado parar meio ano, de Outubro até a Primavera, para poder gravar novo material para quem o queira escutar. A ideia é gravar todos os temas que vim trabalhando este tempo. Há gente (de que falávamos antes), que se aproveita de ter um disco editado para dar concertos. Mas eu penso que o facto de que haja umha versom gravada prévia condiciona os directos. Eu estreio temas nos concertos, e a maior parte da gente sabe das minhas cançons de ir ver-me tocar. Só gravo previamente para os concursos.

Também tés tocado fora do País. Percebe-se tudo o que tés a dizer fora da Galiza?
Toquei na Alemanha várias vezes, no Brasil, Barcelona, Madrid, Euskadi ou Portugal. Mas o tema muda bastante, por exemplo, em Portugal, onde funciona o que nom funciona aqui. Apesar da proximidade lingüística, é inegável que as referências culturais som outras. Por exemplo, nom se percebe nem o Gusiluz *-estrela de um dos temas de Leo-* ou O En-Riquinho. Empregam outras formas para falar do tempo. É curioso, também nom percebem o conflito lingüístico. O problema é que há umha separaçom forçada da que já falava Castelao, que em parte se poderia solucionar partilhando meios de comunicaçom dos dois lados da raia.

Que acontece nas aulas, quando o estudantado sabe a que dedicas o tempo livre?
Ao começo dava-me certo pudor que os alunos soubessem, mas sempre acabam sabendo. Depois descobri que melhorava as relaçons, tirando abaixo a parede que estabelece o sistema no ensino. Quando sabem o que faço, faz-lhes graça, perde-se esse respeito estúpido e nasce umha confiança diferente.

Xan Carlos Ánsia

PERDIDOS

O 25 de Julho de 2010 foi histórico. Pola primeira vez num Dia da Pátria, concorrêrom militantes nacionalistas que portavam bandeiras institucionais. Isto é, sem a estrela vermelha de cinco pontas e com o escudo oficial da Junta da Galiza, o do cálice e a hóstia consagrada. O atrevimento destes valentes chegou ao palco presidencial da Quintá. Ali, ao pé do núcleo oligárquico do BNG, apareceu Manolo de Mesía, erguendo ao calor intenso e à vista completa da praza dos vivos e mortos, a azul e branca com o escudo autonómico. Tem o seu direito, recolhido nos Estatutos da organizaçom em que milita desde há lustros, pola que foi concelheiro e na qual leva feito muito trabalho em prol do nacionalismo, com rigor, dedicaçom e sem prebendas nem mercadeios. Os guardiáns das essências nom gostárom da exteriorizaçom de umha concessom eleitoralista, pensada para justificar as obrigas do acesso ao poder. Um liberado, desses que fam de todo e pensam que a organizaçom é o seu pátio particular, foi o encarregado de tramitar in situ as ordens correspondentes dos sumos sacerdotes. Para que se entenda, retirada pola brava de bandeira sem estrela e olho com provocar que te expulso...de momento do palco presidencial e depois já veremos.

Tam decidida actuaçom nom foi posta em prática nos anos de bipartido. Aquele tempo de altos cargos e carros oficiais nom tivo cores vermelhas. Sim houvo mitins à americana com toda classe de parafernália excepto estrelas de cinco pontas, com reparto de aquele glorioso cartaz onde a estrela já luzia um azul junteiro. Ninguém cometeu delito de alta traiçom por se sentar ao lado de umha bandeira sem estrela ou mesmo da vermelha e gualda, nem por ir na procissom do Cristo da Vitória, tampouco por solicitar mais quarteis da guarda civil ou por render preitesia ao Borbom. Fôrom tempos de esquecimento da estreleira e confraternidade em iates capitalistas. Naquela altura os liberados repressores, estavam ocupados em gestionar fundaçons fantasma, cobrar assistências a conselhos assessores ou ter salários milionários por figurar na nómina de consórcios e empresas feitas para a ocasiom.

A Manolo de Mesía, o portador da bandeira só azul e branca, aconteceu-lhe o mesmo que aos militantes que fundárom o PCLN vinte e cinco anos atrás. A melhor definiçom daquela excisom, deixou-na escrita um que formava parte do sector da UPG que ganhou naquela crise, Xaquin Leiceaga, hoje dirigente do PSOE: "Nom nos confundamos sobre a raiz sociológica da nova disencia, nom se trata de estudantes esquerdistas, mas de velhos militantes aferrados como lapas a princípios que sentem, certeiramente, abandonados e descobrem a hipocrisia de dirigentes em que confiavam". A esse mesmo género pertencem os dirigentes actuais do BNG se é que nom continuam a ser os mesmos.